



# Educação básica em números: matrículas no RS de 2015 a 2024

Ricardo César Gadelha de Oliveira Júnior\*

## 1 Introdução

O Censo Escolar da Educação Básica é o principal instrumento de coleta de informações sobre a educação no Brasil. Realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em parceria com as secretarias estaduais e municipais de educação, o Censo Escolar reúne dados detalhados sobre as escolas, os profissionais da educação e os estudantes das redes pública e privada de ensino. Essas informações são fundamentais para subsidiar o planejamento, a execução e a avaliação de políticas públicas educacionais em todas as esferas governamentais.

Esta publicação tem como objetivo analisar a evolução dos dados do Censo Escolar no estado do Rio Grande do Sul, no período de 2015 a 2024. São exploradas as variações das matrículas segundo as dependências administrativas (federal, estadual, municipal e privada), bem como a distribuição dos estudantes entre as zonas urbana e rural. Além disso, são examinadas algumas características dos alunos, como raça/cor, sexo e faixa etária. São analisados os dados da educação básica, em geral, e de suas etapas: educação infantil, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental e ensino médio). Também são considerados os dados das seguintes modalidades: educação profissional e tecnológica (EPT) e educação de jovens e adultos (EJA).

O cenário geral da variação de matrículas no RS aponta uma diminuição dos vínculos estudantis na educação básica, em todos os níveis de ensino, quer seja na zona urbana, quer seja na rural. Além disso, houve diminuição dos estudantes maiores de 18 anos, o que indica que mais alunos gaúchos estão concluindo os estudos mais rapidamente, com menos episódios de abandono e evasão.

A sistematização desses dados permite identificar tendências e transformações no perfil da educação básica no estado, o que contribui para o diagnóstico de desafios persistentes e o acompanhamento de avanços. A intenção é que este relatório seja atualizado anualmente e ofereça um panorama contínuo e acessível da realidade educacional gaúcha com base em evidências concretas fornecidas pelo Censo Escolar.

## 2 Educação básica

A educação básica no Brasil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (Brasil, 1996), é composta por três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O artigo 22 da referida lei define os seus objetivos: assegurar uma formação comum para o exercício da cidadania e para o progresso no mundo do trabalho e em estudos posteriores; a alfabetização plena e a formação de leitores.

Em comparação com o ano anterior, o total de matrículas da educação básica no RS, em 2024, teve queda de 2%. Desagregando os índices de etapas e modalidades de ensino, as maiores quedas se deram na educação de jovens e adultos (-13,4%), no ensino médio (-5,6%) e na educação profissional e

---

\* Analista Pesquisador em Sociologia da Divisão de Políticas Sociais do Departamento de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão.



tecnológica (-4%). A educação infantil e o ensino fundamental tiveram decréscimos mais reduzidos: -0,5% em cada um deles.

Tabela 1

Número de matrículas na educação básica, em suas etapas e modalidades de ensino, no RS — 2015-24

ANO	TOTAL	EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
2024	2.227.679	464.512	1.249.669	331.216	152.132	77.226
2023	2.272.051	466.814	1.255.794	349.367	158.415	89.172
2022	2.266.494	450.603	1.263.544	365.084	134.207	94.551
2021	2.201.511	415.377	1.257.992	346.363	130.151	90.235
2020	2.242.547	445.991	1.269.309	343.314	124.407	102.191
2019	2.294.325	458.003	1.280.743	335.437	122.172	136.932
2018	2.323.211	442.501	1.298.736	338.065	124.840	157.097
2017	2.342.985	425.625	1.323.307	347.637	120.466	162.159
2016	2.356.624	411.362	1.338.719	357.808	126.612	157.896
2015	2.348.039	377.231	1.337.697	385.200	132.181	149.871

Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

A distribuição das matrículas nas zonas urbana e rural mostrou que o fenômeno do encolhimento do número de matrículas foi comum nas duas: -2% e -2,4% respectivamente. Na zona urbana, o maior percentual de redução se deu nas escolas estaduais (-5,9%), e, no meio rural, nas privadas (-11,9%). O decréscimo das matrículas nas zonas rurais também foi elevado nas escolas estaduais (-6,6%). Entre 2015 e 2024, elevou-se a concentração de alunos nas escolas urbanas, indo de 92,3% para 93,1%.

Tabela 2

Número de matrículas na educação básica, por localização e dependência administrativa, no RS — 2015-24

a) Zona urbana

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2024	2.073.431	22.672	655.143	901.372	494.244
2023	2.113.979	21.447	696.415	897.824	498.293
2022	2.105.492	21.845	732.747	893.005	457.895
2021	2.039.436	26.038	703.793	884.979	424.626
2020	2.078.962	27.948	746.040	880.969	424.005
2019	2.126.972	23.664	789.039	875.400	438.869
2018	2.149.573	23.609	827.513	871.388	427.063
2017	2.164.909	24.712	875.004	854.094	411.099
2016	2.175.712	24.639	897.006	837.557	416.510
2015	2.166.870	26.235	915.476	810.911	414.248

b) Zona rural

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2024	154.248	4.635	39.521	108.177	1.915
2023	158.072	4.569	42.334	108.996	2.173
2022	161.002	4.526	44.674	109.905	1.897
2021	162.075	4.453	45.548	110.572	1.502
2020	163.585	4.391	46.319	111.369	1.506
2019	167.353	4.313	49.737	111.943	1.360
2018	173.638	4.240	52.655	114.778	1.965
2017	178.076	4.369	55.612	116.300	1.795
2016	180.912	4.541	57.028	117.860	1.483
2015	181.169	4.632	57.544	117.651	1.342

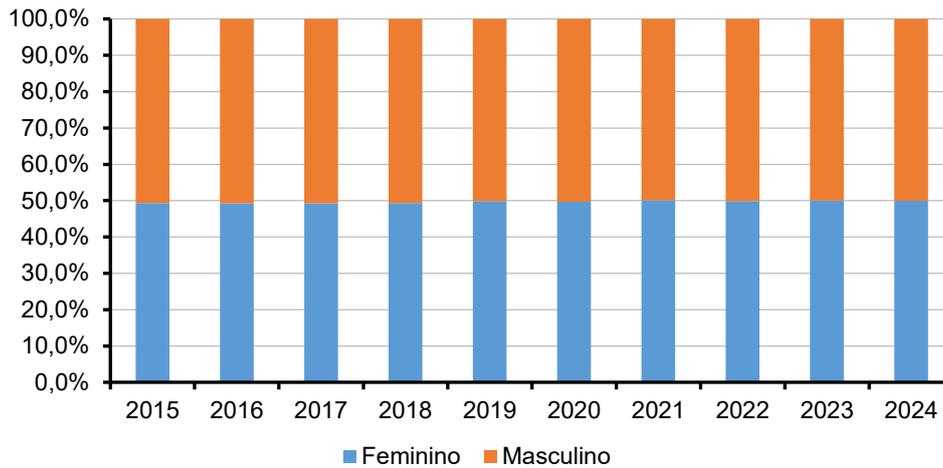
Fonte dos dados brutos: INEP (2025).



Entre 2015 e 2020, os meninos representavam a maioria dos estudantes da educação básica no Rio Grande do Sul, ainda que por margens pequenas. A partir de 2021, esse cenário começou a mudar: em alguns anos, como 2021, as meninas passaram a ser a maioria; em outros, observou-se um equilíbrio quase total entre os sexos no número de matrículas.

Gráfico 1

Percentual de matrículas na educação básica, por sexo, no RS — 2015-24

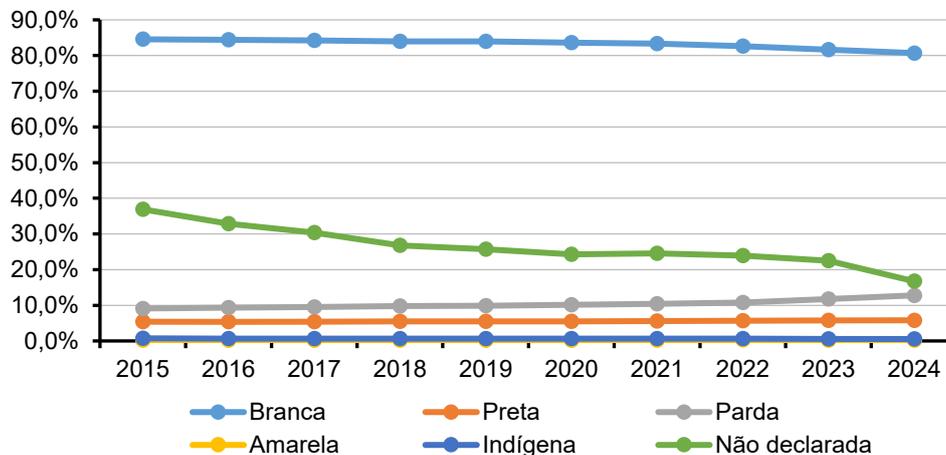


Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

Em 2024, e ao longo de toda a série histórica, os brancos formaram a maioria dos estudantes da educação básica gaúcha (80,7%). Os pardos, que, no último ano do Censo Escolar, eram 12,8%, aumentaram cerca de 4 p.p. no decênio. Os pretos, cuja participação, em 2024, foi de 5,8%, cresceram pouco em comparação com os 5,4% de 2015. Os indígenas e os amarelos tiveram pequena contribuição para o somatório de matrículas no estado em 2024: 0,5% e 0,2% respectivamente. Por fim, houve diminuição de cerca de 20 p.p. dos alunos sem declaração de raça/cor.

Gráfico 2

Percentual de matrículas na educação básica, por raça/cor, no RS — 2015-24



Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

Nota: Para o cálculo dos percentuais dos grupos raciais, foram desconsiderados, em cada ano, os alunos sem declaração de raça/cor.



Comparando-se o perfil do corpo discente gaúcho com a população gaúcha em relação às características raciais da população do estado com base nos dados do Censo Demográfico 2022, encontram-se algumas divergências. Contraindo-se os dados das duas pesquisas, é possível observar que brancos, amarelos e indígenas têm menor percentual no Censo Demográfico 2022 que no Censo Escolar 2022, enquanto, para pardos e pretos, tal relação se inverte.

Tabela 3

Percentual da composição racial da população do RS — 2022

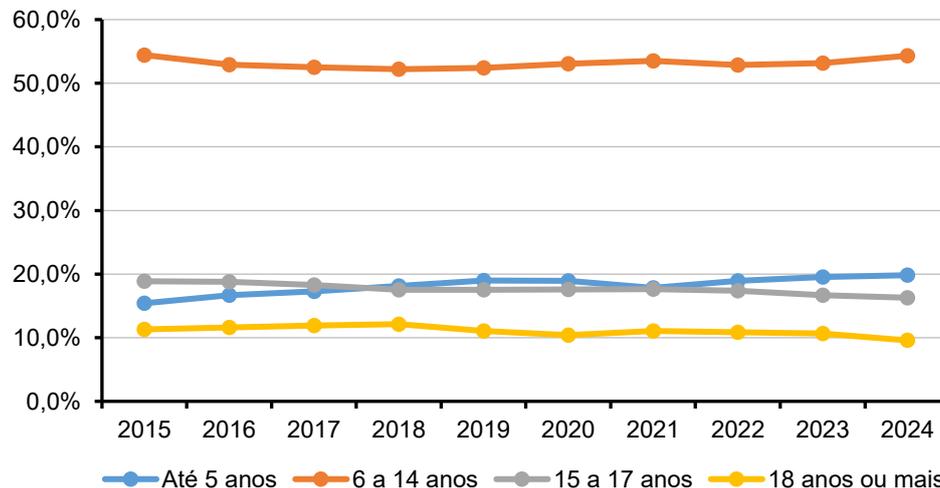
RAÇA/COR	ALUNOS NO CENSO ESCOLAR	POPULAÇÃO GAÚCHA NO CENSO 2022 (%)
Branca .....	82,6	78,4
Parda .....	10,8	14,7
Preta .....	5,7	6,5
Amarela .....	0,3	0,1
Indígena .....	0,6	0,3

Fonte dos dados brutos: INEP (2025).  
IBGE (2024).

No que se refere à idade dos estudantes, considerando-se todo o período em tela, houve diminuição relativa, de cerca de 2 p.p., dos maiores de 18 anos, o que pode ser um indício de que mais alunos gaúchos, proporcionalmente, estão concluindo a educação básica na idade adequada.

Gráfico 3

Percentual de matrículas na educação básica, por faixa etária, no RS — 2015-24



Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

### 3 Educação infantil

A primeira etapa da educação básica no Brasil é a educação infantil, que tem como objetivo desenvolver integralmente as crianças de até 5 anos nos diferentes aspectos: físico, psicológico, intelectual e social (Brasil, 1996). Esse nível de ensino pode ser ofertado em creches, para as crianças de até 3 anos, e em pré-escolas, para as de 4 e 5 anos. A educação infantil tem como carga horária



mínima 800 horas no ano, que devem ser distribuídas em, pelo menos, 200 dias letivos. Diariamente, as crianças devem ter 4 horas de atividades, no caso do tempo parcial, e 7 horas, no do tempo integral.

De acordo com os dados da Tabela 4, a diminuição de 0,5 p.p. das matrículas da educação infantil no estado interrompe dois anos seguidos de crescimento — de 8,5% em 2022 e 3,6% em 2023 — após o período da pandemia de COVID-19, que foi marcado por taxas negativas em 2020 e 2021. No total do período considerado, a elevação do número de matrículas da educação infantil foi de 23,1%.

Tabela 4

Número de matrículas na educação infantil, em creches e pré-escolas, no RS — 2015-24

ANO	EDUCAÇÃO INFANTIL	CRECHE	PRÉ-ESCOLA
2024	464.512	215.120	249.392
2023	466.814	214.018	252.796
2022	450.603	204.848	245.755
2021	415.377	176.937	238.440
2020	445.991	192.521	253.470
2019	458.003	203.317	254.686
2018	442.501	195.368	247.133
2017	425.625	186.369	239.256
2016	411.362	179.386	231.976
2015	377.231	168.793	208.438

Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

Há dois motivos legais para o crescimento do número de matrículas na educação infantil: a Emenda Constitucional n.º 59/2009, que determinou a obrigatoriedade da educação básica para os brasileiros de 4 a 17 anos e que foi implementada progressivamente até 2016 (Brasil, 2009), e o Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido pela Lei n.º 13.005/2014, cuja meta n.º 1 previu a ampliação da oferta de creches para, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até 2024 e a universalização da pré-escola até 2016 (Brasil, 2014).

### 3.1 Creches

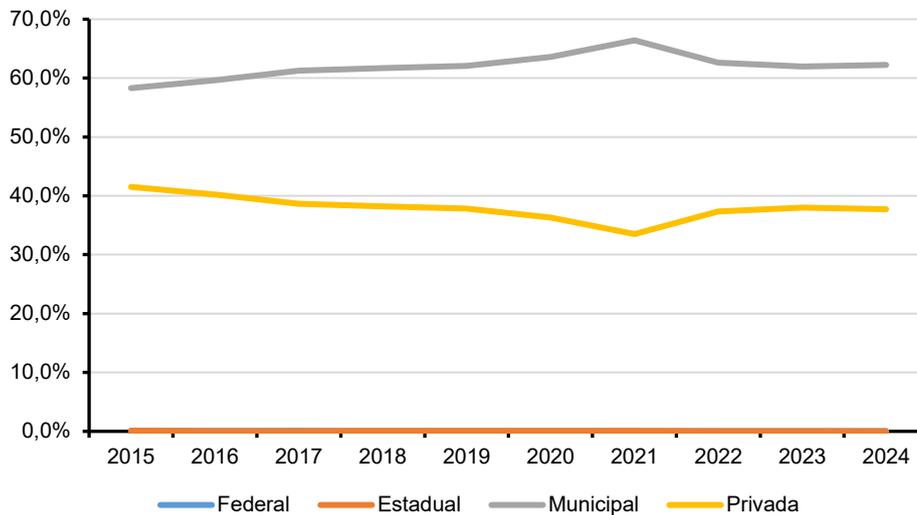
Considerando apenas as matrículas em creches, o estado apresentou crescimento nos últimos três anos: 0,5% em 2024, 4,5% em 2023 e 15,8% em 2022, atingindo pouco mais de 215 mil matrículas no último ano do Censo Escolar. No decênio aqui considerado, o crescimento de vínculos nas creches foi de 27,4%.

No RS, os vínculos nas creches ocorreram, majoritariamente, nas instituições municipais e privadas, enquanto, nas instituições federais e estaduais, os números diminuíram, quando comparados o início e o final da série histórica, chegando a zero em ambos os casos, o que causa a coincidência das duas linhas no Gráfico 4. Assim, a concentração de matrículas nos dois primeiros tipos de escola tem aumentado, ao longo do tempo, em favor das escolas municipais e passaram de 58,3% em 2015 para 62,3% em 2024.



Gráfico 4

Percentual de matrículas em creches, por dependência administrativa, no RS — 2015-24



Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

Nas zonas urbanas, o número de vagas em creches federais e estaduais é pequeno e vem diminuindo a cada ano, o que relativiza os percentuais registrados em 2024: aumento de 50% nas federais e queda de 57% nas estaduais, na comparação com os dados de 2015. Essas variações têm pouco impacto no total de matrículas, já que a quase totalidade das vagas em creches no Rio Grande do Sul está concentrada nas redes municipal e privada. Nessas redes, as mudanças foram modestas: aumento de 1% nas municipais e queda de 0,2% nas privadas, resultando em um crescimento geral de 0,5% nas matrículas urbanas em 2024.

Nas áreas rurais, o crescimento do total de vínculos foi mais significativo proporcionalmente, chegando a 5,2%. Como não há vagas em creches federais e estaduais nessas localidades, o avanço se deve exclusivamente ao aumento de matrículas nas creches municipais (4,9%) e privadas (9,4%). Também é interessante observar que cerca de 93% das matrículas em creches nessas localidades são em instituições municipais.

Nesse contexto, destaca-se a importância do poder público para a ampliação da oferta de creches nas zonas rurais, onde a atuação das redes privadas é limitada e a presença de instituições federais e estaduais é inexistente. A garantia do direito à educação infantil, nessas regiões, depende fundamentalmente do investimento e da priorização por parte dos municípios, com apoio financeiro e técnico dos governos estadual e federal. A criação e a manutenção de creches em áreas rurais são essenciais para reduzir desigualdades territoriais e assegurar o acesso de crianças do campo a uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida.



Tabela 5

Número de matrículas em creches, por localização e dependência administrativa, no RS — 2015-24

a) Zona urbana

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2024	211.589	51	34	130.641	80.863
2023	210.662	34	79	129.492	81.057
2022	201.681	40	116	125.281	76.244
2021	174.134	13	122	114.894	59.105
2020	189.700	49	132	119.763	69.756
2019	200.540	76	150	123.563	76.751
2018	192.958	37	142	118.252	74.527
2017	184.116	123	95	112.053	71.845
2016	177.244	127	108	104.947	72.062
2015	166.825	117	199	96.548	69.961

b) Zona rural

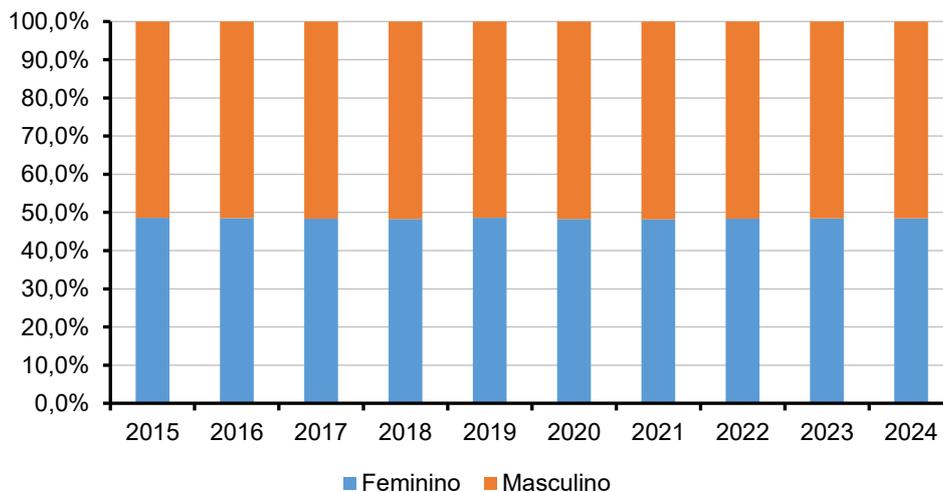
ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2024	3.531	-	-	3.275	256
2023	3.356	-	-	3.122	234
2022	3.167	-	-	2.949	218
2021	2.803	-	-	2.623	180
2020	2.821	-	-	2.626	195
2019	2.777	-	-	2.622	155
2018	2.410	-	-	2.286	124
2017	2.253	-	1	2.102	150
2016	2.142	-	2	2.019	121
2015	1.968	-	-	1.852	116

Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

A desagregação das matrículas por sexo e raça/cor revela que os meninos são a maioria dos que frequentaram tal etapa de ensino em 2024 (51,5%) e, também, ao longo dos anos da série histórica considerada, em que é mantida a estabilidade na distribuição das matrículas entre os sexos.

Gráfico 5

Percentual de matrículas em creches, por sexo, no RS — 2015-24



Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

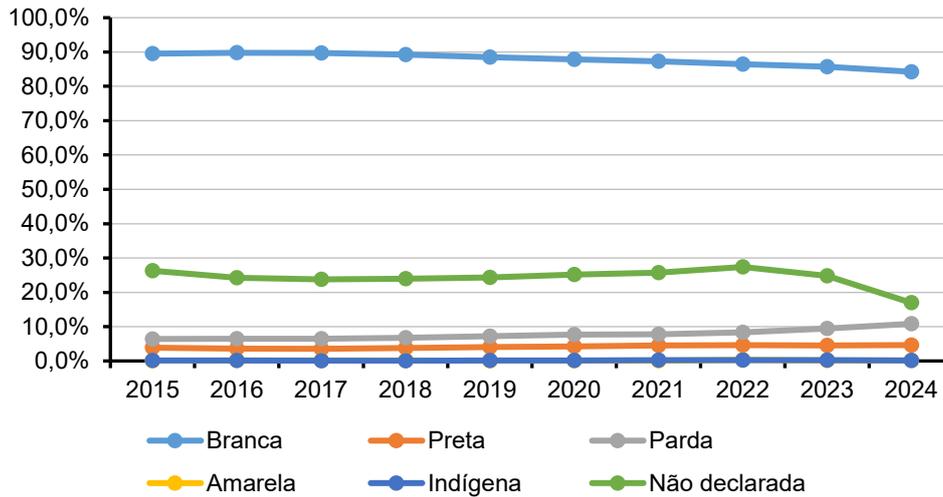
Quanto ao critério racial dos alunos matriculados em creches, pelo Gráfico 6, é possível perceber que há, paulatinamente, uma diminuição do percentual dos alunos classificados como brancos e um



consequente aumento de pretos e pardos. Também ocorre a diminuição dos estudantes que não declararam sua raça/cor, os quais passaram de 26,3% em 2015 para 17% em 2024.<sup>1</sup>

Gráfico 6

Percentual de matrículas em creches, por raça/cor, no RS — 2015-24



Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

Nota: Para o cálculo dos percentuais dos grupos raciais, foram desconsiderados, em cada ano, os alunos sem declaração de raça/cor.

A Tabela 6 demonstra como se deu, anualmente, a variação do número de matrículas em creches em tempo integral. Durante a década aqui considerada, apenas em dois anos houve diminuição, 2020 e 2021, anos em que as atividades escolares foram prejudicadas por conta da pandemia de COVID-19. Em 2024, o total de matrículas em tempo integral nas creches do Rio Grande do Sul cresceu 2%. Esse aumento foi puxado principalmente pelas redes municipais, que registraram alta de 3%, e, em menor medida, pelas instituições privadas, que tiveram crescimento de 0,3%. Por outro lado, houve diminuição das já reduzidas matrículas nas redes federal e estadual. Para efeito de comparação, no mesmo período, o número de alunos atendidos em tempo parcial no estado caiu 5,1%.

<sup>1</sup> Para o cálculo do percentual dos alunos de acordo com raça/cor, neste e nos próximos gráficos, foram desconsiderados os que têm essa informação como “não declarada”.



Tabela 6

Número de matrículas em tempo integral e parcial, em creches, no RS — 2015-24

a) Tempo integral

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2024	173.094	12	34	108.354	64.694
2023	169.751	15	79	105.152	64.505
2022	160.830	39	116	100.678	59.997
2021	138.393	13	122	90.910	47.348
2020	150.965	49	132	97.388	53.396
2019	158.048	68	150	100.060	57.770
2018	155.049	37	142	99.371	55.499
2017	149.010	123	94	94.931	53.862
2016	143.943	127	106	89.326	54.384
2015	136.801	117	115	82.993	53.576

b) Tempo parcial

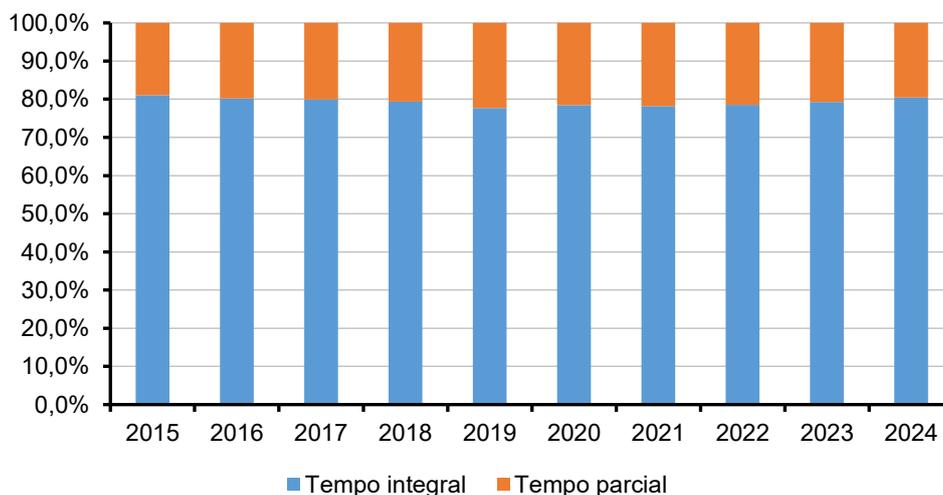
ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2024	42.026	39	0	25.562	16.425
2023	44.267	19	-	27.462	16.786
2022	44.018	1	-	27.552	16.465
2021	38.544	-	-	26.607	11.937
2020	41.556	-	-	25.001	16.555
2019	45.269	8	-	26.125	19.136
2018	40.319	-	-	21.167	19.152
2017	37.359	-	2	19.224	18.133
2016	35.443	-	4	17.640	17.799
2015	31.992	-	84	15.407	16.501

Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

A trajetória observada desde 2015 indica que o número de matrículas em tempo integral cresceu 26,5%, enquanto o índice foi de 31,4% nas de tempo parcial. Mesmo com esse aumento, na comparação com as matrículas em tempo parcial, a proporção de matrículas em tempo integral diminuiu de 81% em 2015 para 80,5% em 2024.

Gráfico 7

Percentual de matrículas, em tempo integral e parcial, em creches, no RS — 2015-24



Fonte dos dados brutos: INEP (2025).



### 3.2 Pré-escola

Em 2024, o número de matrículas em pré-escolas teve queda de 1,3%, interrompendo dois anos seguidos de crescimento, de 2,9% em 2023 e 3,1% em 2022, que ocorreram logo depois de dois anos de decréscimo por conta da pandemia de COVID-19.

A distribuição das matrículas pela localização das escolas revela que a diminuição nas zonas urbanas teve a mesma taxa de redução que a do total do estado, 1,3%. Nessa localização, a maior diminuição se deu nas pré-escolas estaduais (-38%), enquanto, nas instituições municipais e privadas, o declínio foi de, respectivamente, 1,1% e 1,4%.

Nas zonas rurais, a redução relativa das matrículas foi mais acentuada, chegando a 2,4%. Nesse contexto, observou-se um aumento significativo, de 8,4%, nas matrículas em escolas estaduais. No entanto, esse crescimento não foi suficiente para compensar as quedas registradas nas redes municipal e privada, cujos vínculos diminuíram, respectivamente, 2,6% e 12,6%. Vale destacar que, nessa modalidade de ensino, a presença de escolas federais é praticamente inexistente: em 2024, havia apenas 53 matrículas em creches federais em todo o estado, todas localizadas na zona urbana.

A evolução, ao longo da série temporal, aponta crescimento de 19,6% no total de vagas do estado. Decompondo tal dado pela localização, o incremento no meio urbano foi de 19,2%, sendo tal avanço devido à variação positiva dos vínculos municipais (33,6%) e privados (5,8%), mesmo com a alteração negativa dos estaduais (-96,2%) e dos federais (-61%). No meio rural, o aumento percentual foi de 24,9%, puxado pela alta das matrículas privadas (46,5%) e municipais (30,1%), enquanto as estaduais sofreram redução de 40,1%.

Tabela 7

Número de matrículas em pré-escola, por localização e dependência administrativa, no RS — 2015-24

a) Área urbana

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2024	229.008	53	271	159.350	69.334
2023	231.917	52	437	161.083	70.345
2022	225.639	65	511	157.256	67.807
2021	218.626	38	517	156.069	62.002
2020	233.128	39	666	162.822	69.601
2019	234.159	52	1.062	160.646	72.399
2018	226.487	59	1.229	154.857	70.342
2017	219.070	83	2.104	148.690	68.193
2016	212.654	96	3.827	141.135	67.596
2015	192.124	136	7.222	119.253	65.513

b) Área rural

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2024	20.384	-	709	19.426	249
2023	20.879	-	654	19.940	285
2022	20.116	-	692	19.181	243
2021	19.814	-	665	18.920	229
2020	20.342	-	727	19.397	218
2019	20.527	-	837	19.467	223
2018	20.646	-	987	19.416	243
2017	20.186	-	1.174	18.792	220
2016	19.322	-	1.123	18.024	175
2015	16.314	-	1.209	14.935	170

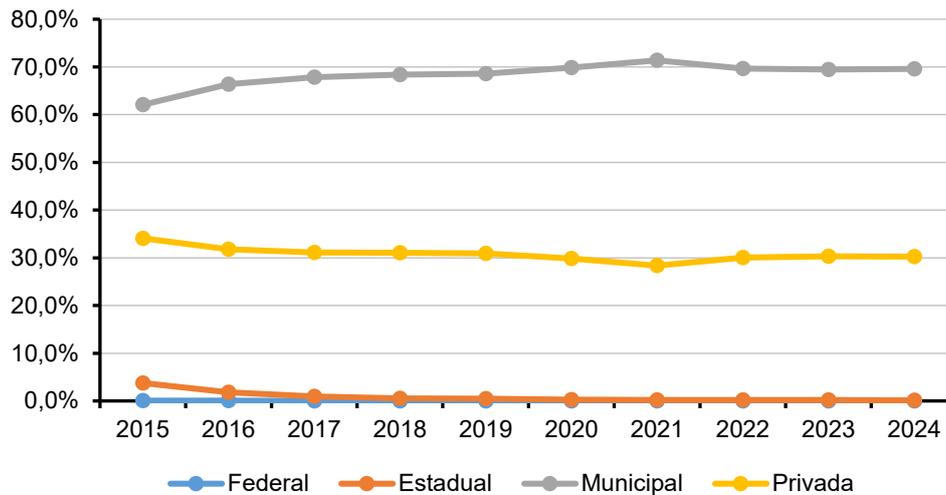
Fonte dos dados brutos: INEP (2025).



Nas zonas urbanas, as matrículas nas pré-escolas se concentram nas escolas municipais (70%) e privadas (30%). Desde 2015, as inscrições em instituições estaduais e federais vem diminuindo e, em 2024, representaram menos de 1% em ambos os casos.

Gráfico 8

Percentual de matrículas urbanas em pré-escolas, por dependência administrativa, no RS — 2015-24

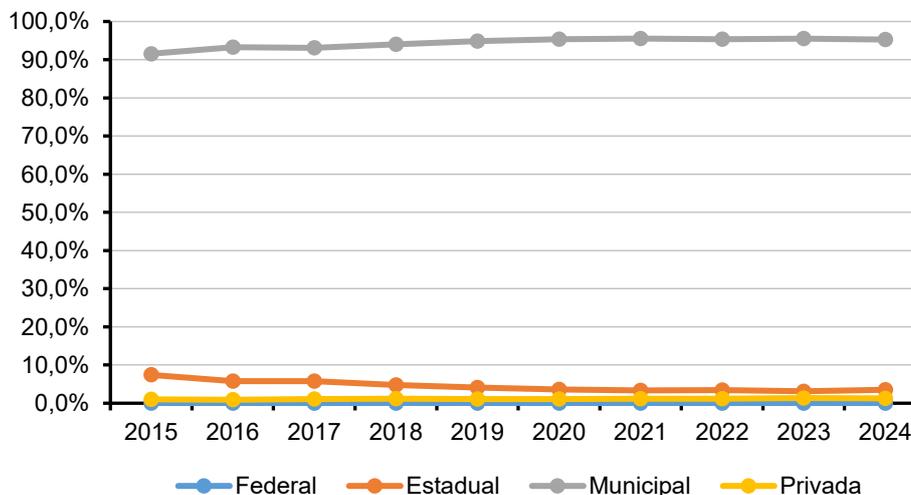


Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

Nas zonas rurais, em 2024, a fatia das matrículas municipais é ainda maior, 95,3%, enquanto, nas instituições privadas, se reduz para 1,2%, parcela menor que a das instituições estaduais, de 3,5%. Nessas últimas, também há um processo de diminuição ao longo da série histórica, quando cai de 7,4% em 2015 para 3,5% em 2024.

Gráfico 9

Percentual de matrículas rurais em pré-escolas, por dependência administrativa, no RS — 2015-24



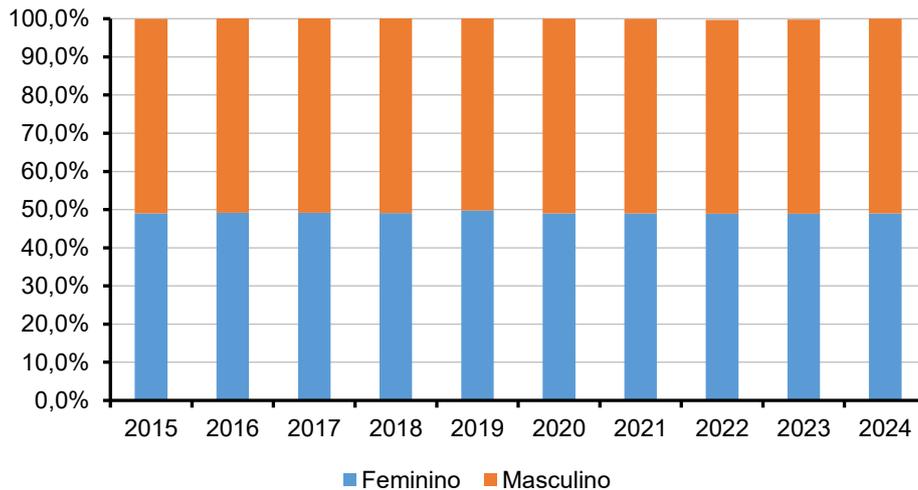
Fonte dos dados brutos: INEP (2025).



Assim como nas creches, os meninos também são a maioria entre os matriculados na pré-escola, embora por uma margem pequena (51%). Essa distribuição por sexo tem se mantido estável ao longo da última década.

Gráfico 10

Percentual de matrículas em pré-escolas, por sexo, no RS — 2015-24

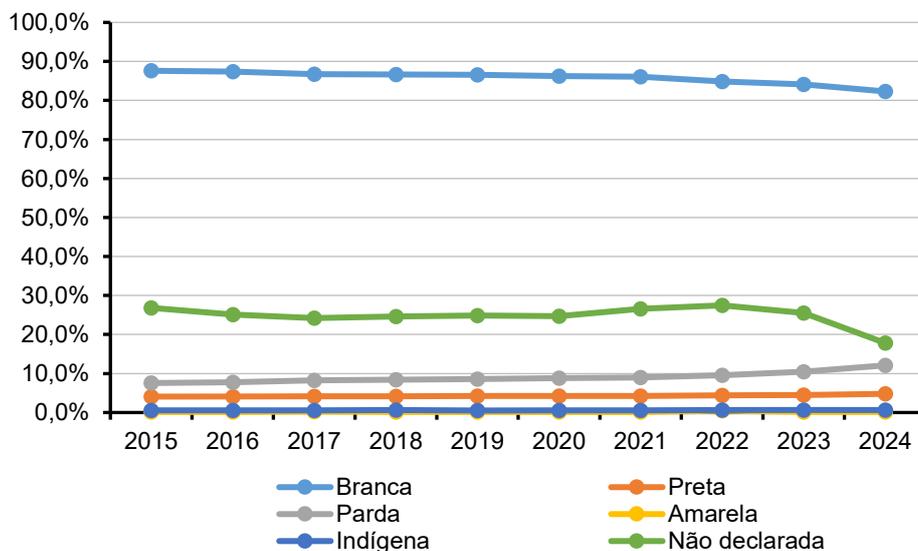


Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

Assim como observado na distribuição das matrículas por raça/cor nas creches, a pré-escola também apresentou, ao longo do período analisado, uma redução da proporção de alunos declarados brancos (-5 p.p.) e daqueles sem declaração de raça/cor (-9 p.p.). Em contrapartida, houve aumento das participações relativas de estudantes pretos (0,7 p.p.) e pardos (4,5 p.p.).

Gráfico 11

Percentual de matrículas em pré-escolas, por raça/cor, no RS — 2015-24



Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

Nota: Para o cálculo dos percentuais dos grupos raciais, foram desconsiderados, em cada ano, os alunos sem declaração de raça/cor.



O total de matrículas em tempo integral cresceu 5,3% em 2024, impulsionado exclusivamente pela rede municipal. Esse resultado dá continuidade à tendência de alta observada nos dois anos anteriores: 10,4% em 2023 e 5,3% em 2022. Por outro lado, as matrículas em tempo parcial registraram queda de 3,9% em 2024.

Tabela 8

Número de matrículas, em tempo integral e parcial, em pré-escolas, no RS — 2015-24

a) Tempo integral					
ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2024	74.389	28	65	40.323	33.973
2023	70.639	29	139	36.526	33.945
2022	63.994	52	118	31.638	32.186
2021	60.753	30	127	30.089	30.507
2020	69.874	39	124	33.794	35.917
2019	71.581	44	117	34.981	36.439
2018	70.507	59	75	35.213	35.160
2017	70.567	83	65	36.068	34.351
2016	66.651	96	114	33.580	32.861
2015	64.652	136	254	32.378	31.884

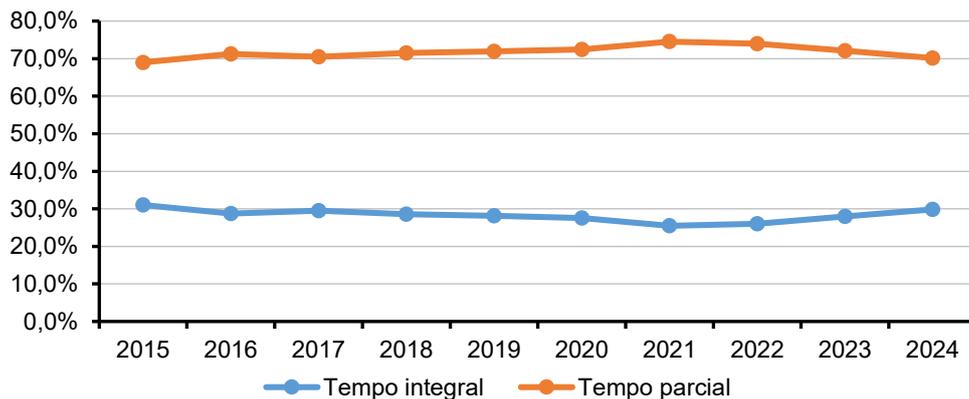
b) Tempo parcial					
ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2024	175.003	25	915	138.453	35.610
2023	182.157	23	952	144.497	36.685
2022	181.761	13	1.085	144.799	35.864
2021	177.687	8	1.055	144.900	31.724
2020	183.596	-	1.269	148.425	33.902
2019	183.105	8	1.782	145.132	36.183
2018	176.626	-	2.141	139.060	35.425
2017	168.689	-	3.213	131.414	34.062
2016	165.325	-	4.836	125.579	34.910
2015	143.786	-	8.177	101.810	33.799

Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

Mesmo com os recentes aumentos, as matrículas em tempo integral na pré-escola representaram, em 2024, cerca de 30% do total do estado. Ao longo da década analisada, essa proporção apresentou variações, atingindo seu ponto mais baixo em 2021 (25,5%). No entanto, de modo geral, não se observa uma mudança significativa nesse indicador no Rio Grande do Sul, já que, em 2015, a taxa era de 31%.

Gráfico 12

Percentual de matrículas, em tempo integral e parcial, em pré-escolas, no RS — 2015-24



Fonte dos dados brutos: INEP (2025).



## 4 Ensino fundamental

O ensino fundamental dura nove anos e tem como objetivo, conforme estabelecido na LDB, promover a formação do cidadão, o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, a compreensão dos ambientes natural e social, do sistema político e dos valores da sociedade, bem como o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem (Brasil, 1996). Está organizado em duas etapas: os anos iniciais, do 1.º ao 5.º ano, voltados para estudantes de 6 a 10 anos, e os anos finais, do 6.º ao 9.º ano, direcionados a alunos de 11 a 14 anos.

Em 2024, a retração dos vínculos no ensino fundamental, no Rio Grande do Sul, foi na ordem de 0,5%. Desde 2015, o total de matrículas no estado teve redução de 6,6%. A seguir, será demonstrado como essas variações ocorreram nos dois ciclos que compõem o ensino fundamental. Com o processo de municipalização do ensino fundamental no estado, o decênio aponta redução de cerca de 27% das matrículas em instituições estaduais.

### 4.1 Anos iniciais

Os dados referentes aos anos iniciais do ensino fundamental, no Rio Grande do Sul, apontam um leve aumento de 0,4% no número de matrículas em 2024. Ao longo da década, as variações foram pouco expressivas: em cinco anos, houve redução — sendo a mais acentuada em 2016, com queda de 2,9% — e, em outros cinco anos, houve crescimento, destacando-se 2022, com a maior alta, de 1,7%. No entanto, a comparação entre o total de matrículas de 2024 e o de 2015 evidencia uma retração de 4,5%.

O declínio dos vínculos estaduais foi de 2,7% em 2024, acumulando uma queda de 22,7% desde 2015. Em contrapartida, no último ano do Censo Escolar, as redes municipais e privadas apresentaram crescimento de 1,5% e 2,1% respectivamente. Considerando-se o período desde 2015, esses aumentos chegaram a 6,2% nas vagas municipais e 12,9% nas da rede privada.

Tabela 9

Número de matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental, por dependência administrativa, no RS — 2015-24

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2024	713.824	102	191.524	410.097	112.101
2023	710.725	98	196.823	404.028	109.776
2022	711.492	98	200.516	404.156	106.722
2021	699.664	98	197.476	399.813	102.277
2020	708.920	101	212.603	391.278	104.938
2019	706.894	100	222.984	379.502	104.308
2018	702.032	100	222.251	376.943	102.738
2017	712.488	103	237.964	374.193	100.228
2016	725.732	130	249.179	376.738	99.685
2015	747.314	132	261.786	386.105	99.291

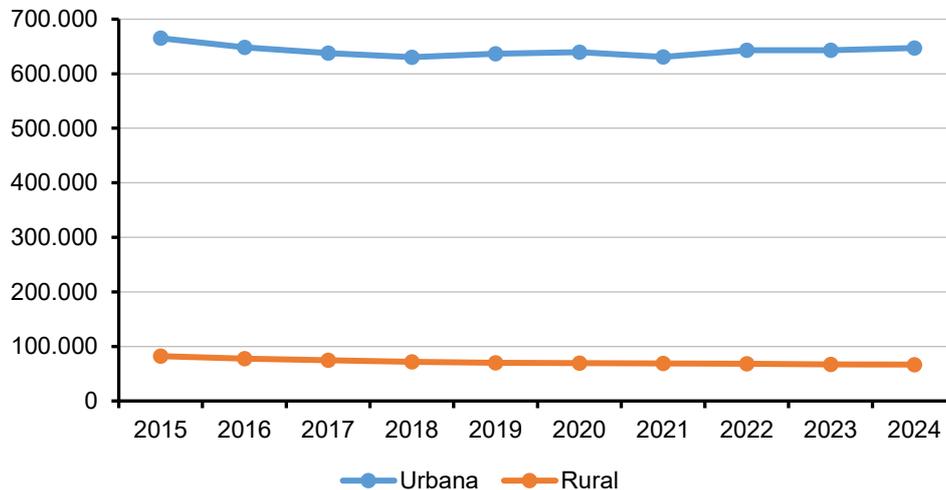
Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

Levando-se em conta a localização das matrículas, em 2024, nos anos iniciais, o crescimento, nas áreas urbanas, foi da ordem de 0,6%, enquanto, nas rurais, houve decréscimo de 0,9%. Do total dos alunos matriculados do 1.º ao 5.º ano do ensino fundamental, 90,7% frequentavam escolas localizadas nas áreas urbanas. Desde 2015, essa aglomeração tem aumentado, tendo em vista que, no início do período considerado, tal parcela era de 89%. Essa concentração também pode ser explicada pela diferença entre a queda do número de alunos nesses dois tipos de localizações, no período aqui analisado: enquanto, nas escolas rurais, a redução foi de 18,8%, nas urbanas, foi de apenas 2,7%.



Gráfico 13

Número de matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental, por localização, no RS — 2015-24

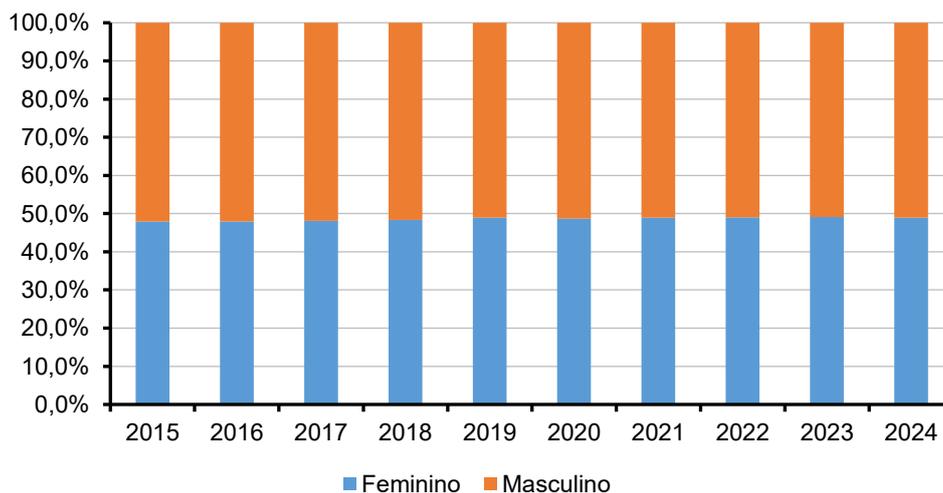


Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

Em 2024, os anos iniciais do ensino fundamental, no Rio Grande do Sul, apresentam uma leve predominância de meninos, que representam 51% dos estudantes. Essa diferença, contudo, já foi um pouco mais acentuada: em 2015, eles correspondiam a 52,1% do total de matrículas na rede estadual.

Gráfico 14

Percentual de matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental, por sexo, no RS — 2015-24



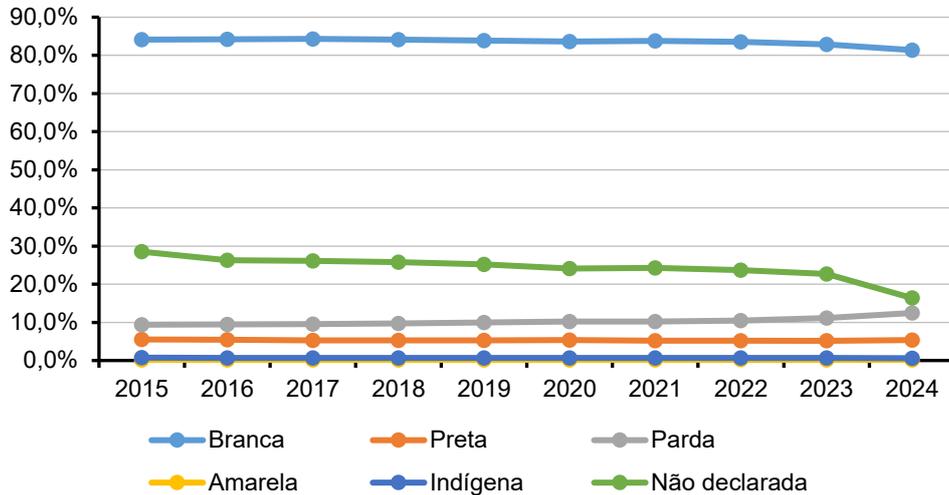
Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

No que se refere à distribuição dos alunos segundo o critério raça/cor, observa-se uma redução da proporção dos estudantes brancos e daqueles sem declaração de raça/cor, ao passo que há um aumento do número de pardos e uma relativa estabilidade entre os alunos pretos.



Gráfico 15

Percentual de matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental, por raça/cor, no RS — 2015-24



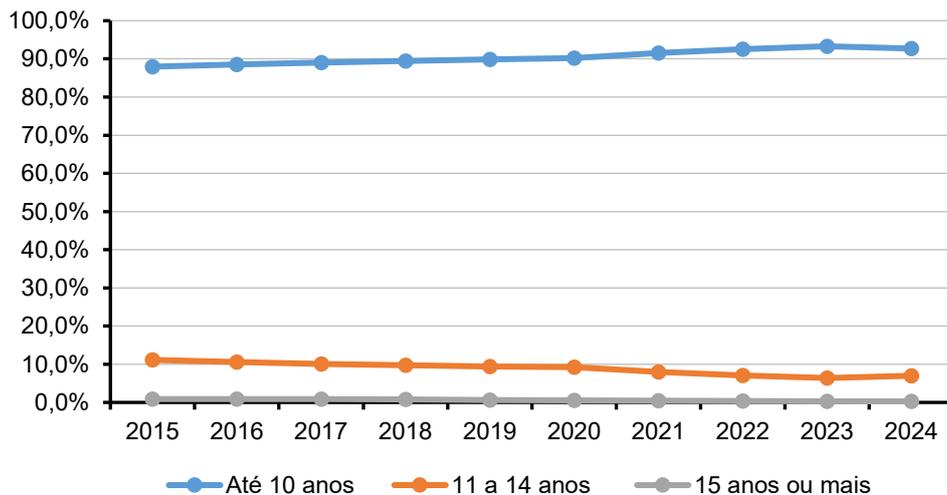
Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

Nota: Para o cálculo dos percentuais dos grupos raciais, foram desconsiderados, em cada ano, os alunos sem declaração de raça/cor.

Em 2024, 92,7% dos alunos dos anos iniciais tinham até 10 anos de idade. Esse índice vem aumentando desde 2015, quando era 8%, o que indica que, cada vez mais, os alunos gaúchos têm concluído esse nível escolar na idade adequada.

Gráfico 16

Percentual de matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental, por idade, no RS — 2015-24



Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

Desde 2021, quando aconteceu o menor número de matrículas em tempo integral nos anos iniciais do ensino fundamental, no Rio Grande do Sul, no intervalo temporal aqui considerado, tem havido crescimento seguido desse tipo de vínculo no estado gaúcho. No entanto, embora o número de matrículas tenha registrado um aumento de 8,1% em 2024, o balanço desde 2015 ainda é negativo: houve uma



redução de 44,9% do total de vínculos em tempo integral nos anos iniciais do ensino fundamental. De 2015 para 2016, houve diminuição de quase metade desse tipo de vaga no estado.

No recorte por tipo de instituição, os crescimentos, em 2024, foram de 3,5% nas escolas estaduais, 8,9% nas municipais e 16,4% nas privadas. Em contrapartida, os vínculos em tempo parcial apresentaram uma leve queda, de 0,3%, no estado como um todo. Esse tipo de matrícula diminuiu nas instituições estaduais (-3,2%) e aumentou nas demais redes: 0,5% nas municipais, 4,4% nas federais e 1,7% nas privadas.

Tabela 10

Número de matrículas, total e por dependência administrativa, em tempo integral e parcial, nos anos iniciais do ensino fundamental, no RS — 2015-24

a) Tempo Integral

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2024	68.385	7	14.394	50.720	3.264
2023	63.288	7	13.911	46.565	2.805
2022	57.405	5	13.104	41.865	2.431
2021	36.189	-	9.415	25.179	1.595
2020	46.610	-	9.973	33.815	2.822
2019	49.636	-	11.336	35.963	2.337
2018	48.608	-	10.702	35.829	2.077
2017	93.266	-	28.335	63.168	1.763
2016	63.882	1	16.301	45.561	2.019
2015	124.038	-	48.344	73.032	2.662

b) Tempo parcial

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2024	645.439	95	177.130	359.377	108.837
2023	647.437	91	182.912	357.463	106.971
2022	654.087	93	187.412	362.291	104.291
2021	663.475	98	188.061	374.634	100.682
2020	662.310	101	202.630	357.463	102.116
2019	657.258	100	211.648	343.539	101.971
2018	653.424	100	211.549	341.114	100.661
2017	619.222	103	209.629	311.025	98.465
2016	661.850	129	232.878	331.177	97.666
2015	623.276	132	213.442	313.073	96.629

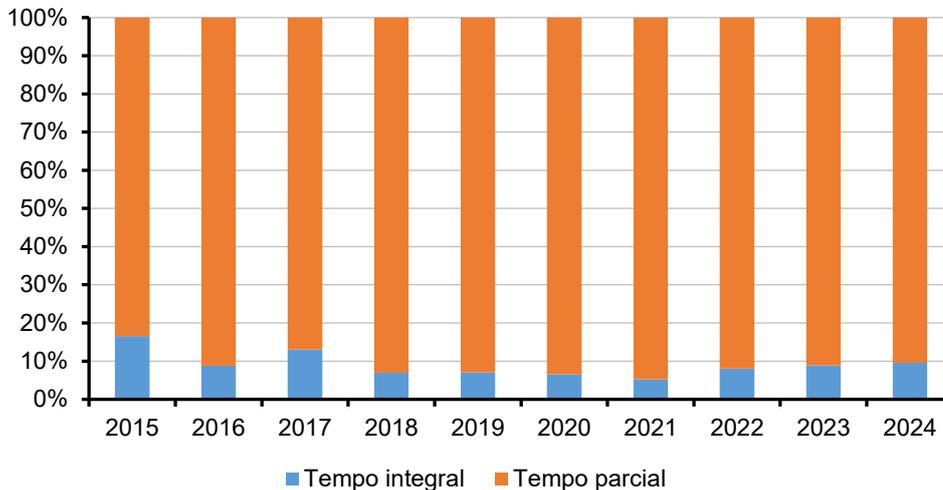
Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

Na década considerada, as escolas estaduais foram responsáveis por uma redução de 70,2% das vagas em tempo integral, enquanto as municipais responderam por 30,6%. Por outro lado, os colégios privados aumentaram seus vínculos em 22,6%. Como resultado, a taxa de alunos matriculados em tempo integral, no Rio Grande do Sul, em 2024, foi de 9,6%, o que representa uma queda em relação ao ano inicial, quando essa taxa era de 16,6%.



Gráfico 17

Percentual de matrículas, em tempo integral e parcial, nos anos iniciais do ensino fundamental, no RS — 2015-24



Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

## 4.2 Anos finais

Para os anos finais, do 6.º ao 9.º ano, a diminuição do número de matrículas, em 2024, foi da ordem de 1,7% para o total do estado. Exceto pelas privadas, que tiveram aumento de 3,4% de estudantes, os demais tipos de instituições registraram declínio: -5,5% nas estaduais, -1,1% nas federais e -0,1% nas municipais.

Na série histórica, a diminuição do total de matrículas nos anos finais foi de 9,2%. As escolas estaduais registraram redução de 27,3% de alunos, enquanto as escolas privadas e as instituições federais mostraram aumento de 35,6% e de quase 10% respectivamente. Nos vínculos municipais, o crescimento foi mínimo, de 0,1%.

Tabela 11

Número de matrículas nos anos finais do ensino fundamental, por dependência administrativa, no RS — 2015-24

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2024	535.845	1.177	198.158	261.833	74.677
2023	545.069	1.190	209.609	262.052	72.218
2022	552.052	1.142	217.896	263.561	69.453
2021	558.328	1.098	219.226	269.843	68.161
2020	560.389	1.098	231.921	259.777	67.593
2019	573.849	1.131	245.715	258.967	68.036
2018	596.704	1.088	260.111	267.096	68.409
2017	610.819	1.148	275.899	266.944	66.828
2016	612.987	1.134	281.179	264.821	65.853
2015	590.383	1.071	272.612	261.629	55.071

Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

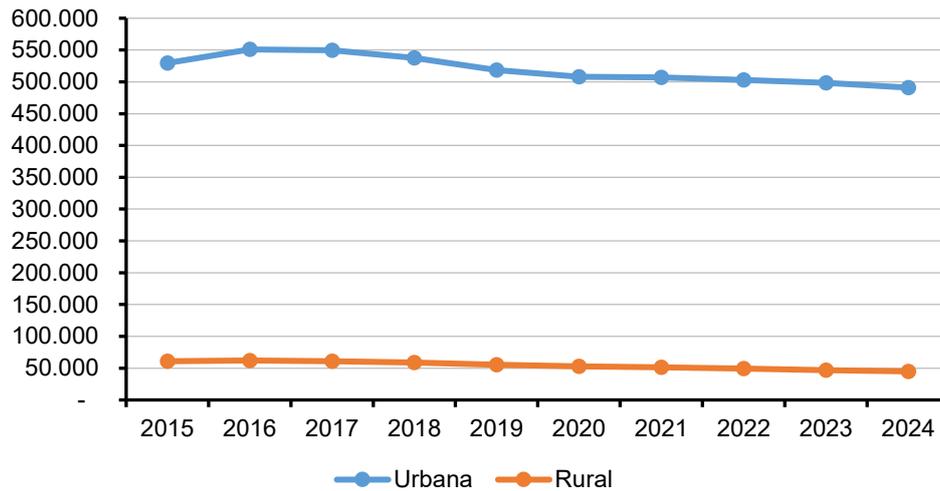
Em 2024, houve redução de matrículas tanto nas zonas urbanas (-1,5%) como nas rurais (-3,7%). A concentração dos alunos dos anos finais no meio urbano, de 91,6%, é ainda maior que a dos alunos dos anos iniciais. Essa concentração aumentou durante o tempo aqui considerado, já que, em 2015, tal



índice era de 89,7%. A redução de alunos, desde 2015, nos anos finais, nas áreas rurais e urbanas, é ainda mais acentuada que nos iniciais: respectivamente -26,2% e -7,3%.

Gráfico 18

Número de matrículas nos anos finais do ensino fundamental, por localização, no RS — 2015-24

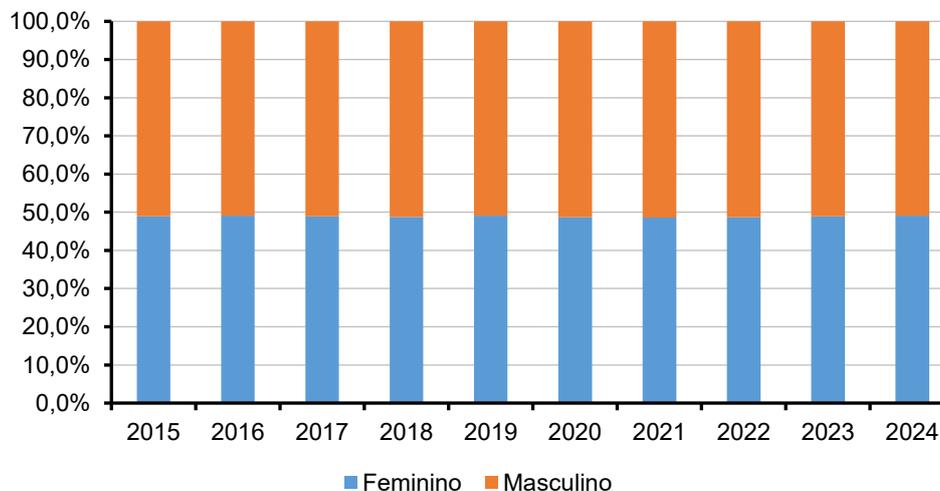


Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

Em 2024, a distribuição dos estudantes gaúchos dos anos finais do ensino fundamental foi de 50,9% de alunos e 49,1% de alunas, semelhante à da educação infantil e à dos anos iniciais do ensino fundamental. Ao longo do período aqui considerado, não houve variações significativas, como demonstra o Gráfico 19.

Gráfico 19

Percentual de matrículas nos anos finais do ensino fundamental, por sexo, no RS — 2015-24



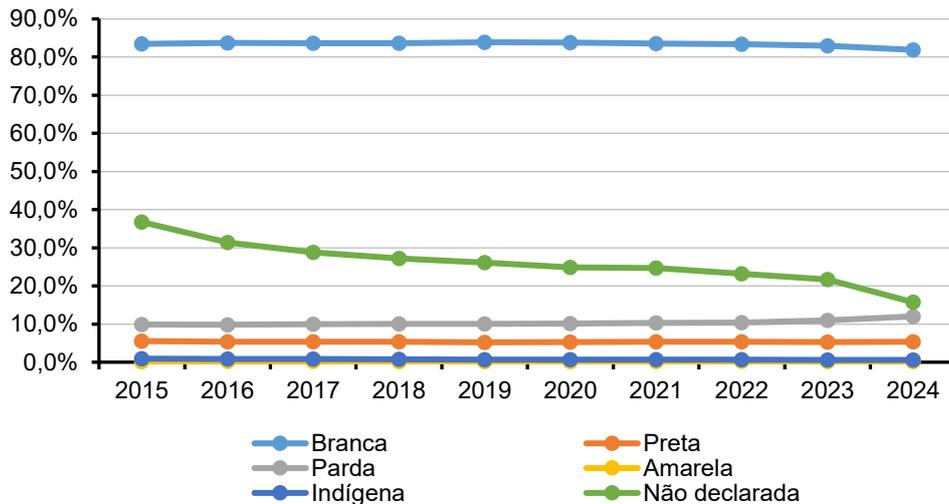
Fonte dos dados brutos: INEP (2025).



Com relação à raça/cor dos alunos, houve diminuição de 1,5 p.p. de brancos e reduções menores de pretos (-0,2 p.p.) e indígenas (-0,3 p.p.). Entre os pardos, houve aumento (2,1 p.p.). Os alunos que não declararam a raça/cor diminuíram ao longo do decênio (-21 p.p.).

Gráfico 20

Percentual de matrículas nos anos finais do ensino fundamental, por raça/cor, no RS — 2015-24



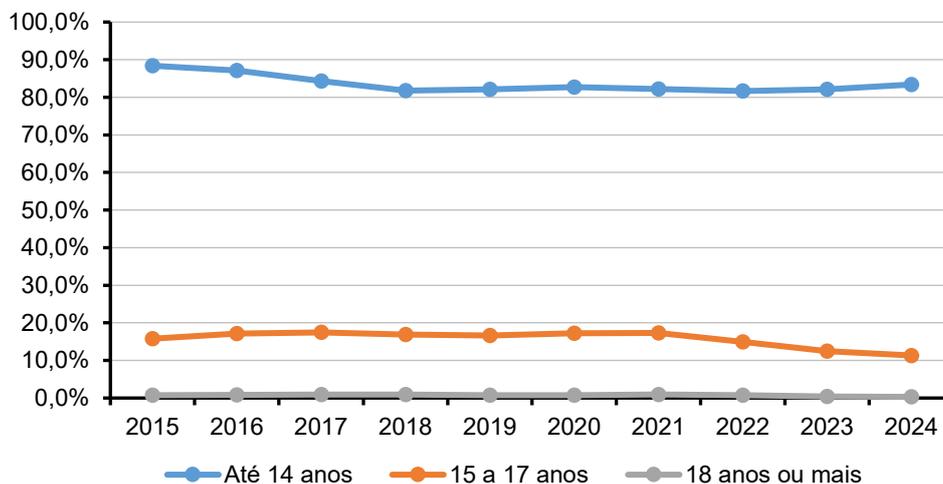
Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

Nota: Para o cálculo dos percentuais dos grupos raciais, foram desconsiderados, em cada ano, os alunos sem declaração de raça/cor.

O Gráfico 21 apresenta os percentuais de alunos matriculados nos anos finais do ensino fundamental, de acordo com suas idades. Observa-se que, ao longo do período analisado, há um crescimento do percentual de estudantes com até 14 anos e uma queda da participação daqueles com idade entre 15 e 17 anos, bem como dos maiores de idade. Esse movimento aponta um aumento da proporção de alunos que cursam essa etapa do ensino na idade adequada.

Gráfico 21

Percentual de matrículas nos anos finais do ensino fundamental, por idade, no RS — 2015-24



Fonte dos dados brutos: INEP (2025).



O aumento do número de matrículas em tempo integral no estado, nos anos finais do ensino fundamental, foi de 11,9%. As escolas estaduais foram as únicas que tiveram incremento (45,8%) no total de alunos matriculados nessa modalidade, enquanto as instituições municipais (-1%), privadas (-13%) e federais (-54,5%, de um universo já pequeno) tiveram reduções em 2024. No último ano, as matrículas em tempo parcial caíram 2,3%.

O total de vínculos escolares em tempo integral, nos anos finais do ensino fundamental, foi reduzido, desde 2015, em 65,5%. Enquanto as quedas das matrículas nas escolas estaduais e municipais foram bem acentuadas, de 74,8% e 57,7% respectivamente, o crescimento nas escolas privadas também foi significativo, de 67,9%.

Tabela 12

Número de matrículas, total e por dependência administrativa, em tempo integral e parcial, nos anos finais do ensino fundamental, no RS — 2015-24

a) Tempo Integral

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2024	26.120	30	9.936	15.101	1.053
2023	23.352	66	6.817	15.259	1.210
2022	21.090	7	6.458	13.549	1.076
2021	12.535	-	3.669	8.229	637
2020	13.384	1	3.867	8.665	851
2019	18.150	-	4.588	13.193	369
2018	17.227	74	4.398	12.445	310
2017	50.670	14	23.524	26.872	260
2016	27.305	2	9.328	17.643	332
2015	75.759	1	39.453	35.678	627

b) Tempo parcial

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2024	509.725	1.147	188.222	246.732	73.624
2023	521.717	1.124	202.792	246.793	71.008
2022	530.962	1.135	211.438	250.012	68.377
2021	545.793	1.098	215.557	261.614	67.524
2020	547.005	1.097	228.054	251.112	66.742
2019	555.699	1.131	241.127	245.774	67.667
2018	579.477	1.014	255.713	254.651	68.099
2017	560.149	1.134	252.375	240.072	66.568
2016	585.682	1.132	271.851	247.178	65.521
2015	514.624	1.070	233.159	225.951	54.444

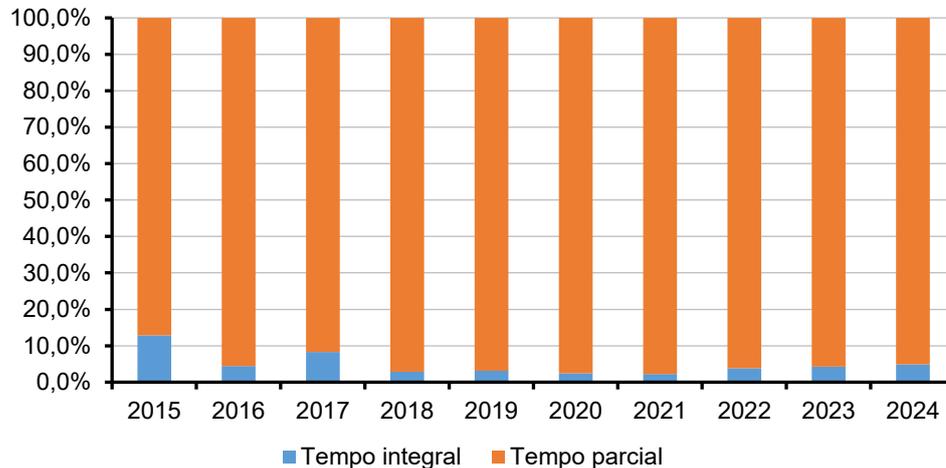
Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

Mesmo com o aumento de vagas em 2024, as matrículas em tempo integral representaram apenas 4,9% do total no Rio Grande do Sul. Considerando o início do período analisado, esse percentual é significativamente mais alto, de 12,8%.



Gráfico 22

Percentual de matrículas, em tempo integral e parcial, nos anos finais do ensino fundamental, no RS — 2015-24



Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

## 5 Ensino médio

A etapa final da educação básica, o ensino médio, tem duração de três anos e tem como finalidades: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos na etapa anterior (o ensino fundamental), a preparação básica para o trabalho, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, a aquisição dos fundamentos científico-tecnológicos (Brasil, 1996).

O ensino médio gaúcho, em 2024, foi marcado pela queda do total de alunos matriculados (-5,2%). Foi o segundo ano seguido em que tal nível de ensino teve diminuição do corpo discente no estado, já que, em 2023, esse decréscimo foi de 4,3%. A diminuição de matrículas é uma marca dos últimos anos, pois, embora, entre 2020 e 2022, tenha havido acréscimo de estudantes, a série histórica marca um declínio de 14% do número de alunos matriculados.

Em 2024, houve aumento do total de matrículas apenas nas escolas federais (5,9%), já que houve redução nas escolas estaduais (-6%), municipais (-8%) e privadas (-4,1%). Contudo, desde 2015, cresceram os vínculos nas escolas federais (50,8%) e privadas (2,7%) e caíram nas estaduais (-18,2%) e municipais (-48,6%).

Tabela 13

Número de matrículas no ensino médio, por dependência administrativa, no RS — 2015-24

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2024	331.216	17.954	265.055	2.447	45.760
2023	349.367	16.948	282.029	2.659	47.731
2022	365.084	16.566	300.024	2.807	45.687
2021	346.363	16.980	283.449	3.252	42.682
2020	343.314	17.403	281.785	3.216	40.910
2019	335.437	16.009	275.610	3.712	40.106
2018	338.065	14.207	286.378	4.209	33.271
2017	347.637	13.615	295.712	4.543	33.767
2016	357.808	12.802	305.339	4.437	35.230
2015	385.200	11.907	323.961	4.764	44.568

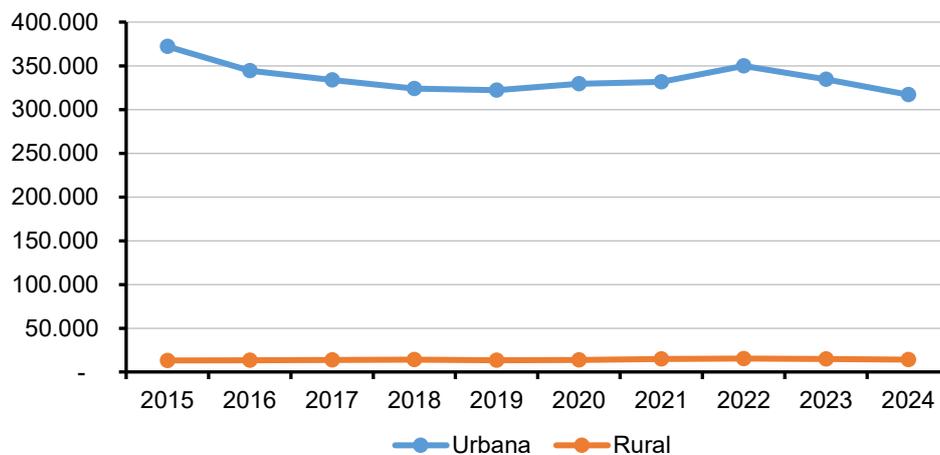
Fonte dos dados brutos: INEP (2025).



O índice de variação de vínculos estudantis, em 2024, nas áreas urbanas e rurais, foi negativo em ambos os casos, de -5,2% e -4,8% respectivamente. Já a variação ao longo da série histórica aqui considerada, de 2015 a 2024, foi também negativa para as zonas urbanas (-14,8%), porém positiva para as zonas rurais (8,6%). Embora, em 2024, 95,7% das inscrições escolares no ensino médio, no Rio Grande do Sul, tenham sido realizadas em escolas localizadas nos meios urbanos, a participação das matrículas rurais tem crescido desde 2015, quando era de apenas 3,4%.

Gráfico 23

Número de matrículas no ensino médio, por localização, no RS — 2015-24

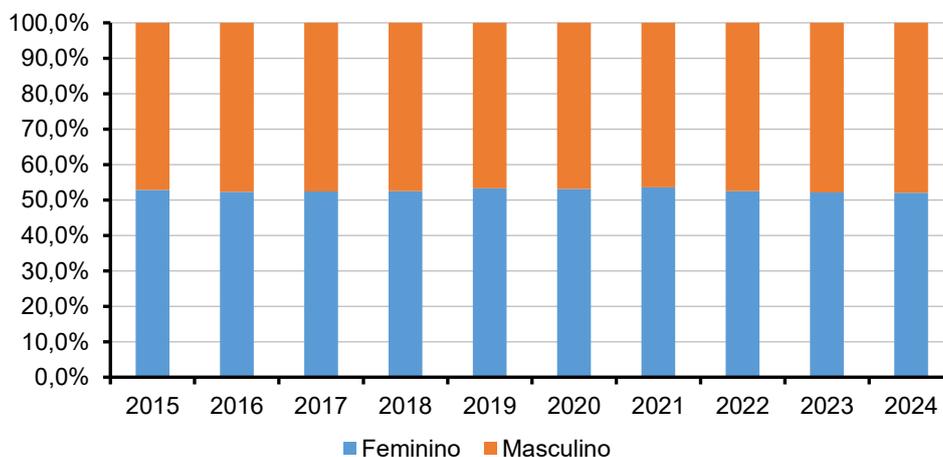


Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

O ensino médio marca uma inversão na distribuição dos alunos por sexo: enquanto, da educação infantil até os anos finais do ensino fundamental, os meninos eram uma ligeira maioria, no ensino médio, as meninas passam a ser predominantes. Em 2024, elas correspondiam a 52% do total de estudantes no Rio Grande do Sul. Contudo, essa predominância diminuiu em relação ao início da série histórica, quando a participação feminina era de 52,9%.

Gráfico 24

Percentual de matrículas no ensino médio, por sexo, no RS — 2015-24



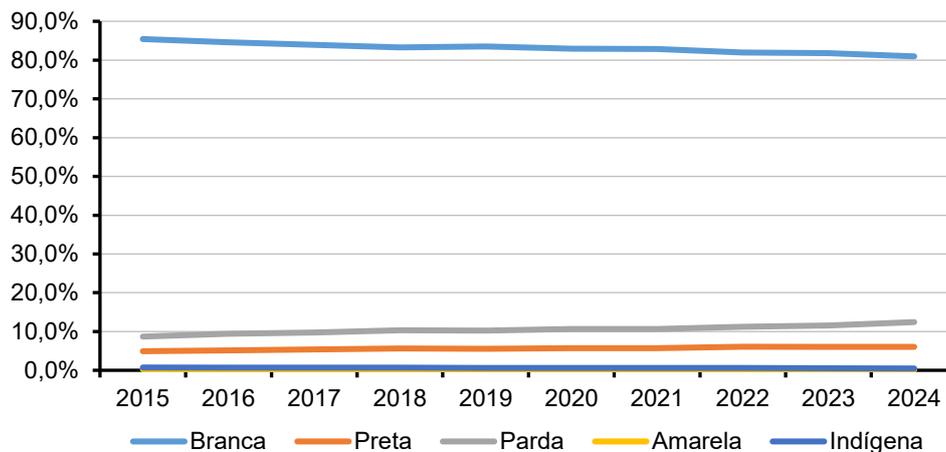
Fonte dos dados brutos: INEP (2025).



Quanto à raça/cor dos estudantes gaúchos do ensino médio, os brancos formam 81% do corpo discente, embora sua participação tenha diminuído mais de 4 p.p. desde 2015. Por outro lado, aumentaram os percentuais de alunos pretos e pardos nos 10 anos considerados. Os pretos chegaram a 6%, o que corresponde a uma elevação de 1 p.p. desde 2015, e os pardos, cujo percentual foi de 12,4% em 2024, eram 8,7% no ano inicial da comparação.

Gráfico 25

Percentual de matrículas no ensino médio, por raça/cor, no RS — 2015-24



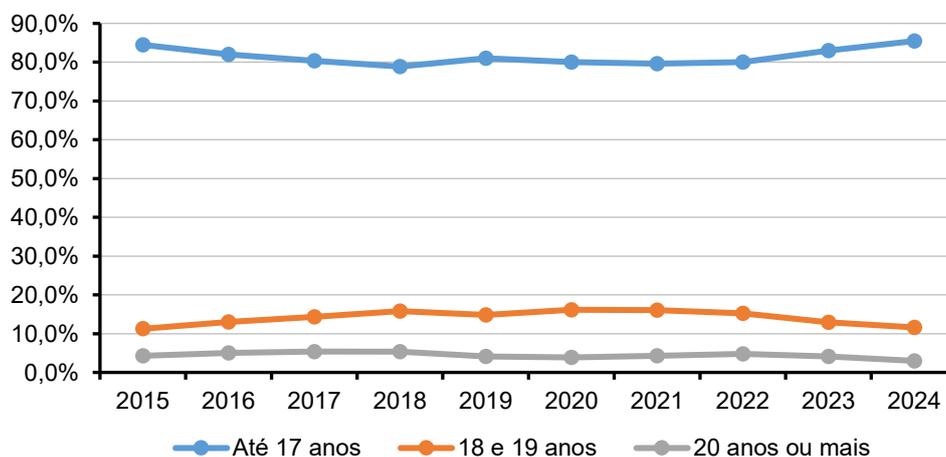
Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

Nota: Para o cálculo dos percentuais dos grupos raciais, foram desconsiderados, em cada ano, os alunos sem declaração de raça/cor.

Em 2024, 85,4% dos estudantes do ensino médio, no Rio Grande do Sul, tinham até 17 anos, faixa etária considerada ideal para essa etapa de ensino. Esse percentual é praticamente o mesmo do início da série histórica. Entre 2015 e 2021, observou-se uma queda desse índice, que voltou a crescer a partir de 2022. Movimento semelhante, porém em sentido oposto, ocorreu nas demais faixas etárias analisadas: a proporção de alunos entre 18 e 19 anos aumentou de 2015 a 2020, mas passou a diminuir de 2021 a 2024; já entre os estudantes com 20 anos ou mais, o crescimento se manteve até 2018.

Gráfico 26

Percentual de matrículas no ensino médio, por idade, no RS — 2015-24



Fonte dos dados brutos: INEP (2025).



Em 2024, o crescimento do número de vínculos escolares na modalidade tempo integral, no ensino médio, no Rio Grande do Sul, foi de 16,9%. Os números relativos às matrículas em tempo integral mostram crescimento, desde 2019, dessa modalidade de ensino nas escolas estaduais. Em 2024, esse aumento foi de 36,5%. Para as demais dependências administrativas, no entanto, o último ano do Censo Escolar evidenciou queda nas matrículas em tempo integral: -0,8 nas federais, -0,5 nas municipais e -7% nas privadas. Comparando-se com 2015, o número de matrículas na última edição do Censo Escolar mostra um incremento de 138%.

Mesmo crescendo por seis anos consecutivos, em 2024, as matrículas em tempo integral representaram apenas 8,5% do total do ensino médio. No entanto, essa quota também tem sido majorada desde 2015, quando era de apenas 3,1%.

Gráfico 27

Percentual de matrículas em tempo integral e parcial, nos anos finais do ensino fundamental, no RS — 2015-24



Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

## 6 Educação profissional e tecnológica

A educação profissional e tecnológica é um segmento da educação que oferece cursos voltados para a formação de profissionais em diversas áreas do mercado de trabalho. Abrange desde cursos de qualificação de curta duração até cursos técnicos de nível médio e tecnológicos de nível superior. Sua estrutura combina conhecimentos teóricos e práticos e pode ser oferecida em instituições especializadas, como escolas técnicas, institutos federais e faculdades de tecnologia.

A comparação entre os totais de vínculos em 2023 e 2024, nessa modalidade de ensino, revela uma queda de 4,1% no Rio Grande do Sul, após quatro anos consecutivos de crescimento. Entre as diferentes formas de oferta, registraram redução as seguintes modalidades: cursos de formação inicial e continuada (FIC) articulados à EJA no nível fundamental<sup>2</sup> (-65,8%), cursos técnicos concomitantes<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Voltados à elevação da escolaridade com qualificação profissional, são destinados a jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental na idade regular.

<sup>3</sup> São destinados a estudantes que já concluíram o ensino médio ou, pelo menos, o primeiro ano dele. O estudante cursa as disciplinas do ensino médio em uma instituição e faz a formação técnica em outra.



(-6,3%), cursos técnicos subsequentes<sup>4</sup> (-4%), ensino médio normal/magistério<sup>5</sup> (-2,1%) e ensino médio integrado<sup>6</sup> (-1,9%). Por outro lado, apresentaram crescimento as seguintes ofertas: cursos técnicos (ensino médio) integrados à EJA<sup>7</sup> (46,6%), cursos FIC concomitantes<sup>8</sup> (43,3%) e cursos FIC integrados na modalidade EJA de nível médio<sup>9</sup> (5%). No entanto, é importante destacar que algumas dessas modalidades possuem número reduzido de matrículas, o que faz com que os aumentos percentuais registrados tenham impacto limitado no total de vínculos no estado.

Comparando-se o total de vínculos entre 2015 e 2024, verifica-se que, somando-se todas as modalidades de EPT no estado, as matrículas cresceram 15,1%. No entanto, houve redução nos cursos técnicos subsequentes (-45,6%), nos cursos FIC integrados à EJA no ensino fundamental (-27,4%), no ensino médio normal/magistério (-24,6%) e no ensino médio integrado à EJA (-11,7%). O maior crescimento, no período, ocorreu nas matrículas da modalidade concomitante, com a taxa de 204,8%. Outra modalidade que também teve expansão de matrículas foi a do tipo ensino médio integrado, com 57,7%, menos intensa, embora ainda significativa. O crescimento desses dois tipos indica que os alunos do EPT estão buscando tais modalidades de ensino enquanto estão cursando o ensino médio.

Tabela 14

Número de matrículas no ensino profissional e técnico, por tipo de oferta, no RS — 2015-24

ANO	TOTAL	ENSINO MÉDIO INTEGRADO	NORMAL/MAGISTÉRIO	CURSO TÉCNICO CONCOMITANTE	CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE	ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EJA (1)	FIC (2) CONCOMITANTE	FIC INTEGRADA À EJA EM NÍVEL FUNDAMENTAL	FIC INTEGRADA À EJA EM NÍVEL MÉDIO
2024	152.132	33.061	8.743	62.410	42.226	1.060	420	77	4.135
2023	158.415	33.690	8.935	66.630	43.981	723	293	225	3.938
2022	134.207	31.265	8.984	44.719	47.940	942	53	147	157
2021	130.151	28.079	9.187	42.512	48.722	1.243	310	98	-
2020	124.407	28.951	10.900	25.057	56.665	2.663	20	151	-
2019	122.172	26.820	10.691	20.510	62.559	1.231	141	220	-
2018	124.840	25.019	11.673	25.554	61.006	1.163	252	173	-
2017	120.466	23.389	11.722	20.294	63.672	956	291	106	36
2016	126.612	22.300	11.285	26.060	64.676	1.176	103	874	-
2015	132.181	20.964	11.596	20.476	77.564	1.201	-	106	-

Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

(1) A sigla EJA refere-se à educação de jovens e adultos. (2) A sigla FIC refere-se à formação inicial e continuada.

O percentual de diminuição de matrículas em EPT, nas zonas urbanas (-4,1%), foi quase igual ao do total do estado, enquanto, nas zonas rurais, foi de apenas -1,4%. Mesmo assim, há uma concentração de mais de 93%, ao longo de toda a série histórica, nas instituições urbanas.

<sup>4</sup> Dirigidos a estudantes que já concluíram o ensino médio, oferecem apenas o curso de nível técnico para a profissionalização.

<sup>5</sup> É destinado a estudantes que desejam atuar como docentes na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

<sup>6</sup> Voltado para alunos que ainda estão cursando o ensino médio, também oferece, em uma mesma matrícula, um curso técnico. Ambos os cursos são realizados na mesma instituição de ensino.

<sup>7</sup> Destinados a quem tem 18 anos ou mais, permitem cursar o ensino médio integrado a um curso técnico.

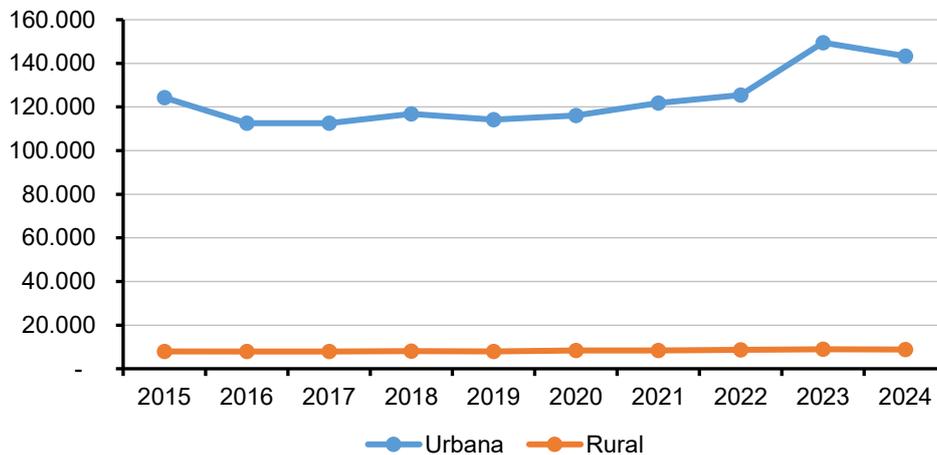
<sup>8</sup> São organizados para preparar para a vida produtiva e social e promover a inserção e a reinserção de jovens e trabalhadores no mundo do trabalho.

<sup>9</sup> São voltados aos estudantes que concluíram o ensino fundamental e que têm mais de 18 anos completos.



Gráfico 28

Número de matrículas na educação profissional e tecnológica, por localização, no RS — 2015-24

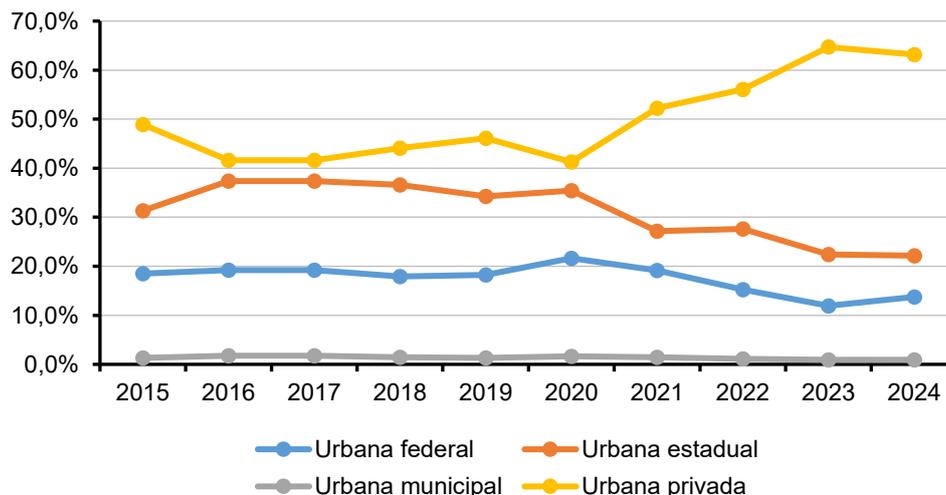


Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

A distribuição dos alunos pelos diferentes tipos de instituições que oferecem cursos de EPT são bem diferentes nas zonas urbanas e rurais: nas primeiras, cerca de 63% das matrículas são em entidades privadas. Essa concentração tem aumentado desde 2015, quando era quase metade do total dos vínculos. O percentual de matrículas federais diminuiu de 18,5% em 2015 para 13,7% em 2024. No mesmo sentido, as estaduais também sofreram diminuição: de 31,3% para 22,2% ao longo dos 10 anos.

Gráfico 29

Percentual de matrículas na educação profissional e tecnológica, por dependência administrativa, nas zonas urbanas, no RS — 2015-24



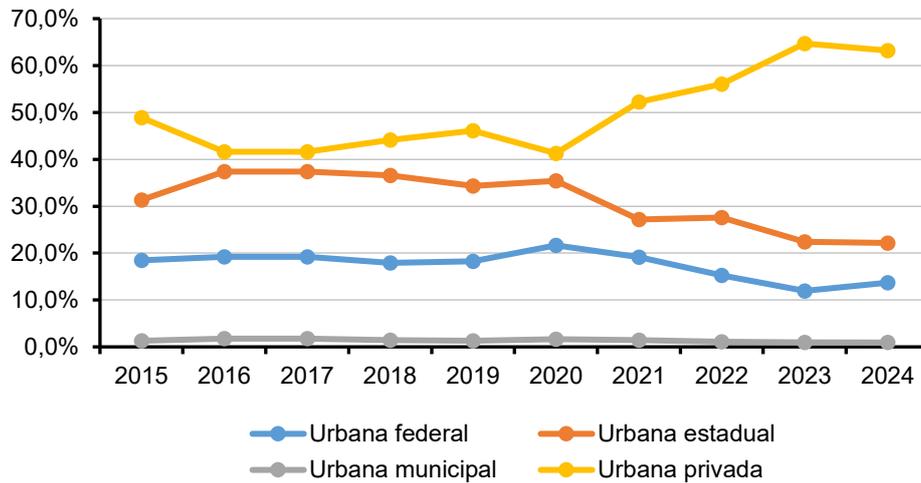
Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

As matrículas em áreas rurais, por outro lado, estão distribuídas, em 2024, principalmente entre as instituições federais (58,3%) e estaduais (39,4%), enquanto as municipais (1,8%) e privadas (0,5%) concentram percentuais bem menores. Ao longo dos 10 anos considerados, as matrículas federais cresceram cerca de 8 p.p., as estaduais mantiveram a estabilidade, as municipais foram reduzidas à metade e as privadas perderam quase todos os 6 p.p. que detinham.



Gráfico 30

Percentual de matrículas na educação profissional e tecnológica, por dependência administrativa, nas zonas rurais, no RS — 2015-24

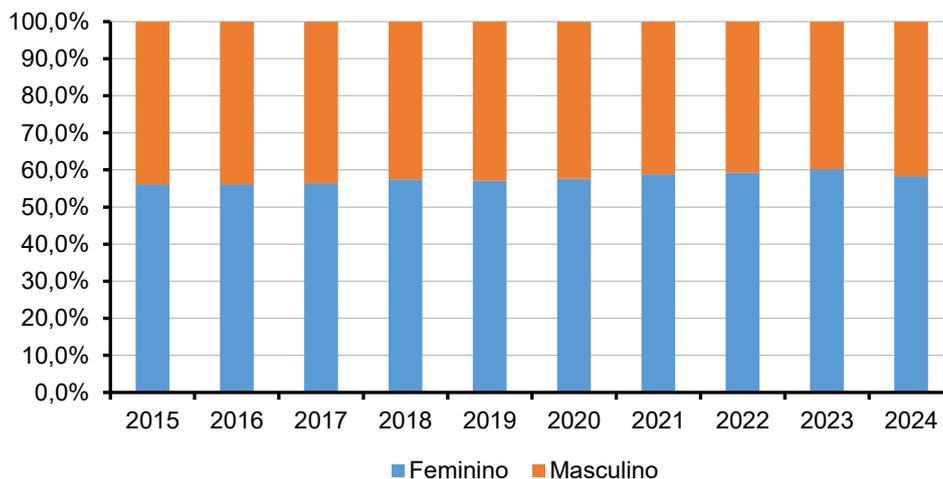


Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

As meninas são a maioria dos estudantes de EPT. Em 2024, elas representavam 58,3% do corpo discente de tal modalidade. Esse índice representa um aumento de 2 p.p. em comparação com o de 2015.

Gráfico 31

Percentual de matrículas na educação profissional e tecnológica, por sexo, no RS — 2015-24



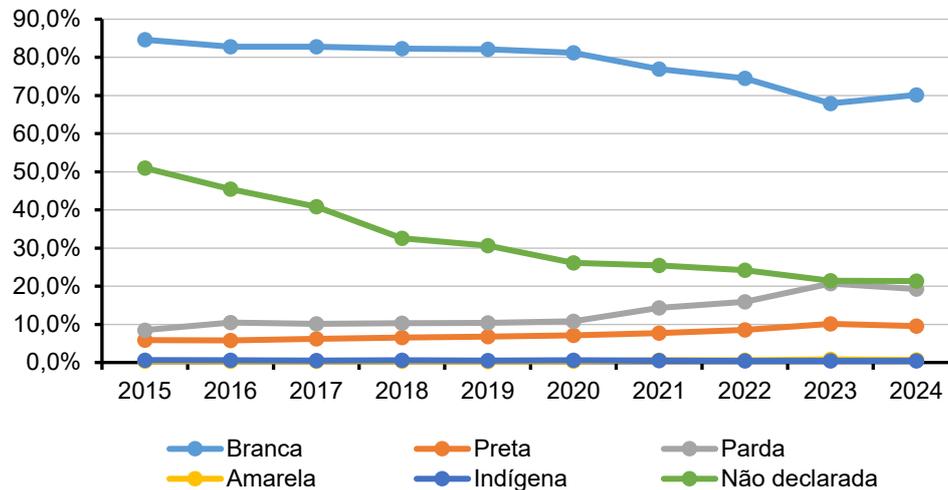
Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

Com relação à raça/cor dos alunos de EPT, a maior concentração, em 2024, foi de brancos, cerca de 70%, seguida de pardos, 19%, e pretos, 10%. Entretanto, a cota de alunos brancos tem diminuído desde 2015, quando representavam aproximadamente 85% das matrículas. Ao mesmo tempo, elevaram-se os percentuais de pretos e pardos em, respectivamente, 3,5 p.p. e 11 p.p.



Gráfico 32

Percentual de matrículas na educação profissional e tecnológica, por raça/cor, no RS — 2015-24



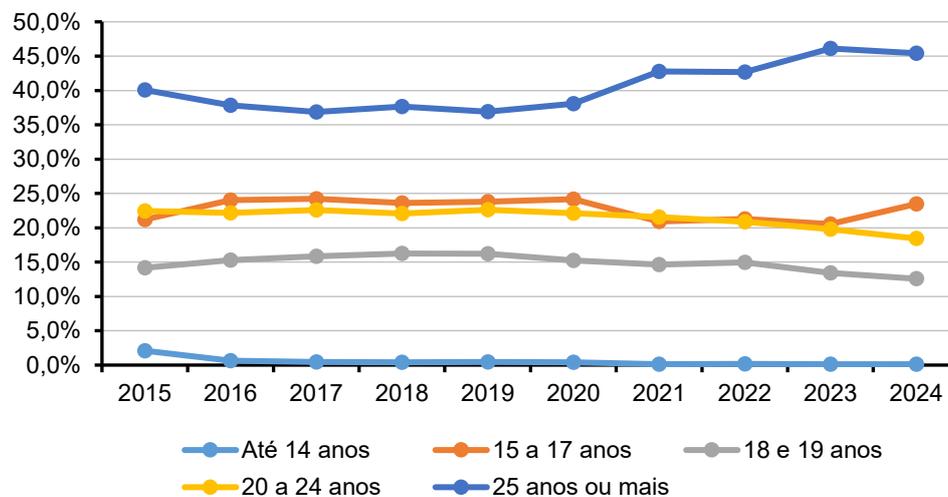
Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

Nota: Para o cálculo dos percentuais dos grupos raciais, foram desconsiderados, em cada ano, os alunos sem declaração de raça/cor.

Pouco mais de 45% do público da EPT é composto por jovens com mais de 25 anos, enquanto o restante se distribui entre três faixas etárias: 15 a 17 anos (23,5%), 18 e 19 anos (12,6%) e 20 a 24 anos (18,4%). Ao longo da última década, observou-se um aumento de 5 p.p. na participação da faixa etária mais elevada, além de um crescimento de 2 p.p. entre os estudantes de 15 a 17 anos. Em contrapartida, houve redução nas demais faixas: -2 p.p. entre os alunos com até 14 anos — praticamente zerando essa participação —, -1,5 p.p. entre os de 18 e 19 anos e -4 p.p. entre os de 20 a 24 anos.

Gráfico 33

Percentual de matrículas na educação profissional e tecnológica, por idade, no RS — 2015-24



Fonte dos dados brutos: INEP (2025).



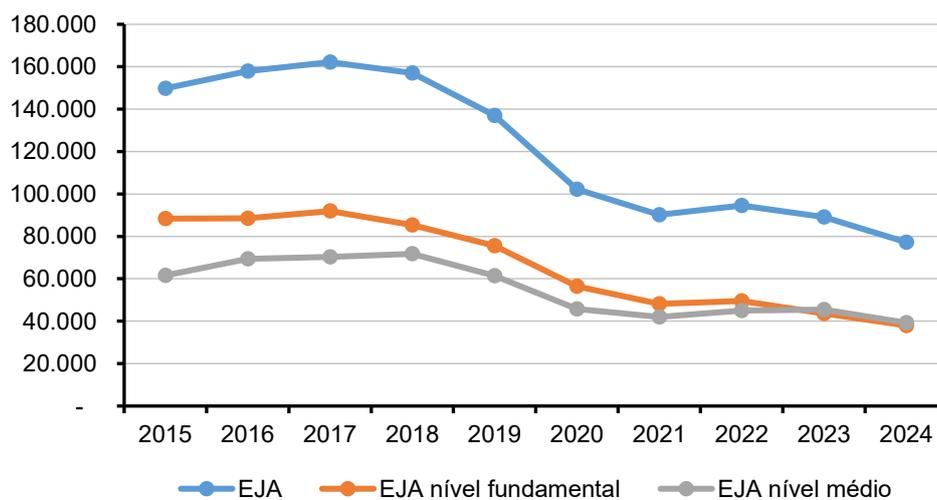
## 7 Educação de jovens e adultos

A EJA é uma modalidade de educação que oferece a oportunidade para pessoas concluírem os estudos, mesmo que não mais estejam em idade apropriada. É oferecida em duas modalidades: ensino fundamental, para jovens com idade a partir dos 15 anos, e ensino médio, para quem tem mais de 18 anos. Além de ser disponibilizada a esses públicos, pode também ser ofertada a populações específicas, como trabalhadores rurais, comunidades indígenas e pessoas privadas de liberdade. As aulas podem ser presenciais ou à distância, além de poderem ser integradas com a educação profissional.

Em 2024, houve queda de 13,4% do número de matrículas no Rio Grande do Sul, somando-se os totais dos dois níveis da EJA (fundamental e médio). Foi o segundo ano consecutivo de redução de matrículas nessa modalidade, que, em 2023, foi menos intensa (-5,7%). A diminuição do número de inscrições na EJA, no total do período aqui analisado, foi de 48,5%. As taxas de queda, em cada um dos níveis, foram bastante próximas: -13% na EJA do ensino fundamental e -13,8% na EJA do ensino médio.

Gráfico 34

Número de matrículas na educação de jovens e adultos (EJA), no RS — 2015-24



Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

No ensino fundamental, observou-se redução das matrículas em todas as esferas administrativas. As quedas mais acentuadas, em termos percentuais, ocorreram nas instituições federais (-68,8%) e estaduais (-25,4%), enquanto, nas redes municipais (-8,9%) e privadas (-5,9%), ocorreram retrações mais moderadas. Para os vínculos na EJA do ensino médio, houve incremento nas instituições federais (16,7%), mas redução nos demais tipos: estaduais (-23,5%), municipais (-6,5%) e privadas (-6,2%).

Ao longo dos 10 anos aqui analisados, houve redução de matrículas na EJA tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio: -57% e -36,2% respectivamente. Em ambos os níveis de ensino, as maiores reduções ocorreram nos estabelecimentos estaduais, -77,5% no fundamental e -65% no médio, ao mesmo tempo em que ocorreu ampliação dos vínculos privados, reduzido no ensino fundamental (1,4%) e mais expressivo no médio (67,1%).



Tabela 15

Número de matrículas na educação de jovens e adultos, por nível de ensino e dependência administrativa, no RS — 2015-24

a) Ensino fundamental

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2024	37.974	63	8.759	20.607	8.545
2023	43.650	202	11.749	22.616	9.083
2022	49.548	165	14.609	25.783	8.991
2021	48.177	105	10.929	28.179	8.964
2020	56.496	120	16.236	31.074	9.066
2019	75.542	180	29.449	36.150	9.763
2018	85.343	107	35.458	40.034	9.744
2017	91.918	110	43.129	39.915	8.764
2016	88.533	103	39.414	40.441	8.575
2015	88.354	84	38.949	40.896	8.425

b) Ensino médio

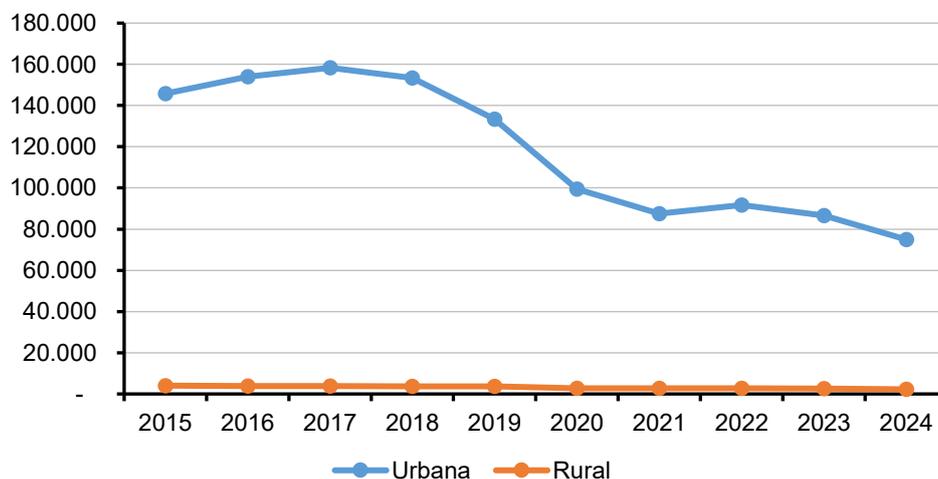
ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2024	39.252	1.053	16.117	956	21.126
2023	45.522	902	21.071	1.023	22.526
2022	45.003	1.152	25.386	1.031	17.434
2021	42.058	1.536	20.623	773	19.126
2020	45.695	1.530	26.167	932	17.066
2019	61.390	1.573	42.254	1.410	16.153
2018	71.754	1.540	50.080	1.666	18.468
2017	70.241	1.430	50.801	1.611	16.399
2016	69.363	1.456	51.927	1.492	14.488
2015	61.517	1.392	46.022	1.461	12.642

Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

A análise da distribuição das matrículas nas zonas urbanas e rurais revela que, ao longo dos 10 anos analisados, cerca de 97% delas ficaram concentradas nas zonas urbanas e que, em ambos os meios, as porcentagens de diminuição de estudantes foram de magnitude semelhante: -48,6 nas áreas urbanas e -44,2% nas rurais.

Gráfico 35

Número de matrículas na educação de jovens e adultos, em zonas urbanas e rurais, no RS — 2015-24



Fonte dos dados brutos: INEP (2025).



No meio urbano, chama a atenção o crescimento de 41% das matrículas em instituições privadas e o decréscimo nos demais tipos: federais (-12,9%), estaduais (-71,8%) e municipais (-48,6%). Já no rural, há declínio de vínculos em todas as dependências administrativas, com os maiores percentuais nas municipais (-62,5%) e nas privadas (-60,2%).

Tabela 16

Número de matrículas na educação de jovens e adultos, por localização e dependência administrativa, no RS — 2015-24

a) Área urbana

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2024	74.970	973	23.380	20.974	29.643
2023	86.555	838	31.234	22.902	31.581
2022	91.750	1112	38.275	25.963	26.400
2021	87.545	1400	30.294	27.807	28.044
2020	99.498	1408	40.931	31.067	26.092
2019	133.324	1401	69.606	36.442	25.875
2018	153.415	1356	83.325	40.562	28.172
2017	158.311	1193	91.757	40.236	25.125
2016	154.022	1215	89.234	40.549	23.024
2015	145.827	1117	82.895	40.786	21.029

b) Área rural

ANO	TOTAL	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2024	2.256	143	1.496	589	28
2023	2.617	266	1.586	737	28
2022	2.801	205	1.720	851	25
2021	2.690	241	1.258	1.145	46
2020	2.693	242	1.472	939	40
2019	3.608	352	2.097	1.118	41
2018	3.682	291	2.213	1.138	40
2017	3.848	347	2.173	1.290	38
2016	3.874	344	2.107	1.384	39
2015	4.044	359	2.076	1.571	38

Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

No último ano do Censo Escolar, as mulheres representavam uma leve maioria entre os estudantes da EJA, com 50,4%. Esse cenário, no entanto, contrasta com o observado em 2015, quando os homens eram a maioria e representavam 53,6% do total. Desde então, a participação masculina tem diminuído gradualmente, até atingir um equilíbrio próximo à paridade, em 2024.



Gráfico 36

Percentual de matrículas na educação de jovens e adultos, por sexo, no RS — 2015-24

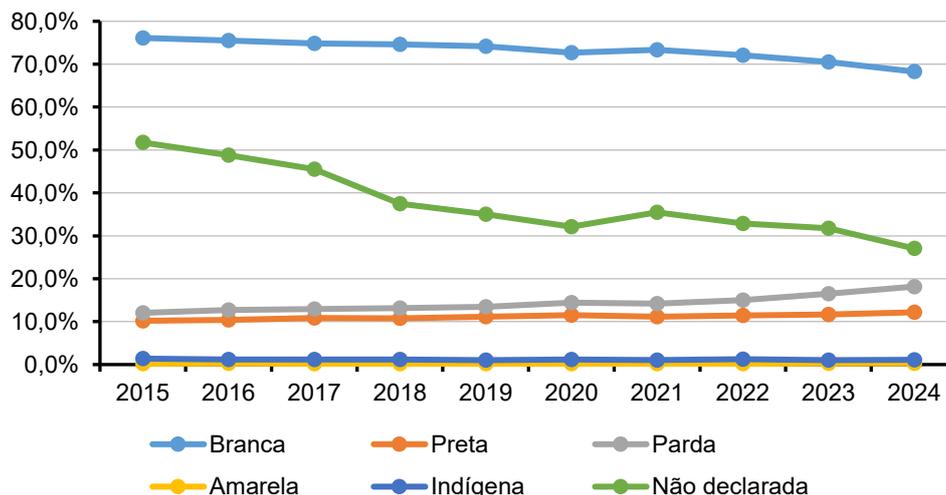


Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

A composição racial dos estudantes da EJA, em 2024, foi marcada pela predominância de brancos (68,3%), seguidos de pardos (18,2%) e pretos (12,2). Essa modalidade de ensino acompanha a mesma tendência observada nas demais etapas educacionais: diminuição, desde 2015, da proporção de alunos brancos (-8 p.p.) e daqueles sem declaração de raça/cor (-24 p.p.), acompanhada pelo aumento da participação de estudantes pretos (2 p.p.) e pardos (6 p.p.) (Gráfico 37).

Gráfico 37

Percentual de matrículas na educação de jovens e adultos, por raça/cor, no RS — 2015-24



Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

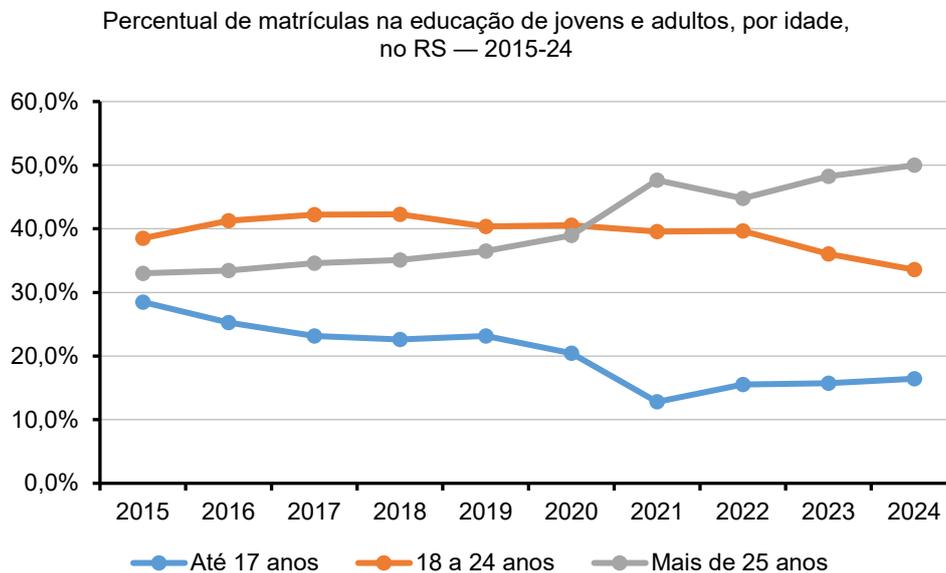
Nota: Para o cálculo dos percentuais dos grupos raciais, foram desconsiderados, em cada ano, os alunos sem declaração de raça/cor.

Metade dos alunos matriculados na EJA, no estado, em 2024, tinha 25 anos ou mais; 16,4% deles, até 17 anos; e 33,6%, entre 18 e 24 anos. Essa distribuição é resultado de uma alteração significativa que ocorreu ao longo da série histórica. A modalidade foi se tornando, cada vez mais, frequentada pelos maiores de 25 anos e, concomitantemente, foram diminuindo os alunos menores de idade. Em 2015, os alunos com idade entre 18 e 24 anos representavam a maior parcela dos matriculados (38,5%), seguidos dos com até 17 anos (28,5%) e dos com mais de 25 anos (33%). A partir de 2020, no entanto, inicia-se



uma inversão desse padrão. A participação dos estudantes com mais de 25 anos cresce de forma expressiva, ultrapassando os 40% de 2020, e alcança o patamar de 50% em 2024, tornando-se o grupo predominante. Já o grupo de 18 a 24 anos, que liderava as estatísticas até 2019, passa a registrar uma queda contínua a partir de 2020, chegando a cerca de 34% em 2024. O grupo com até 17 anos, por sua vez, apresenta a trajetória mais acentuada de queda no período. Em 2015, representava 28,5% dos estudantes, mas esse percentual cai drasticamente a partir de 2020, atingindo o ponto mais baixo em 2021, com 12,8%. Assim, os dados revelam um envelhecimento do público da EJA, com crescimento constante da participação de adultos com mais de 25 anos, em detrimento das faixas mais jovens (Gráfico 38).

Gráfico 38



Fonte dos dados brutos: INEP (2025).

## 8 Considerações finais

O Censo Escolar 2024 da educação básica no estado revela um fenômeno quase generalizado de diminuição do número de matrículas em suas diferentes etapas e modalidades de ensino — uma tendência que não é exclusiva desta edição do levantamento. Em comparação com 2023, apenas os anos iniciais do ensino fundamental registraram aumento do número de vínculos. Nas demais etapas — educação infantil, anos finais do ensino fundamental e ensino médio —, observou-se uma redução do total de estudantes. As outras modalidades de ensino aqui consideradas (EPT e EJA) também apresentaram queda do número de matrículas.

O Censo Escolar permite analisar a distribuição de características como sexo, raça/cor e idade. Considerando o atributo sexo, observa-se que, na educação básica como um todo, há uma participação equilibrada de meninos e meninas. No entanto, ao se examinar as diferentes etapas e modalidades de ensino, identificam-se algumas variações. Por exemplo, da educação infantil até os anos finais do ensino fundamental, os meninos são ligeiramente mais numerosos. No ensino médio, porém, há uma inversão nessa distribuição, e as meninas passam a representar a maior parte do corpo discente. As matrículas na



EJA seguem a tendência geral da educação básica, com equilíbrio entre os sexos. Já na EPT, as mulheres representam cerca de 58% do público atendido no estado.

Com relação à raça/cor, observa-se que, em todas as etapas da educação básica, estudantes brancos representam aproximadamente 80% do corpo discente no Rio Grande do Sul. Já os estudantes pretos e pardos correspondem a 5% e 12% respectivamente. No entanto, nas modalidades de EJA e EPT, a proporção de alunos brancos é menor, reduzindo-se para 68% e 70% nessa ordem. Como consequência, os percentuais de estudantes pretos e pardos aumentam nessas modalidades.

Os dados da educação básica referentes à idade dos alunos indicam que aproximadamente 10% deles têm mais de 18 anos. Esse percentual revela uma diminuição que vem ocorrendo ao longo do tempo, demonstrada no período aqui analisado. Observa-se, portanto, um processo de redução da presença de alunos mais velhos em todas as etapas da educação básica. Por outro lado, as modalidades de EJA e EPT têm acolhido, de forma crescente, os estudantes com idades mais avançadas.

Os percentuais de matrículas em tempo integral mostram que há uma boa cobertura entre os alunos de creche, dos quais 80% permanecem na escola por, ao menos, sete horas diárias — característica que define esse tipo de atendimento. No entanto, os índices são bem mais modestos nas demais etapas da educação básica: 30% na pré-escola, 9% nos anos iniciais do ensino fundamental e no ensino médio e apenas 5% nos anos finais do ensino fundamental.

## Referências

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Emenda Constitucional n.º 59, de 11 de novembro de 2009**. Altera o art. 208 da Constituição Federal, dispondo sobre a obrigatoriedade do ensino de 4 a 17 anos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 nov. 2009.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Censo Demográfico de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1209>. Acesso em: 20 jun. 2025.

INEP. **Sinopse estatística da educação básica 2024**. Brasília: Inep, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 10 abr. 2025.

